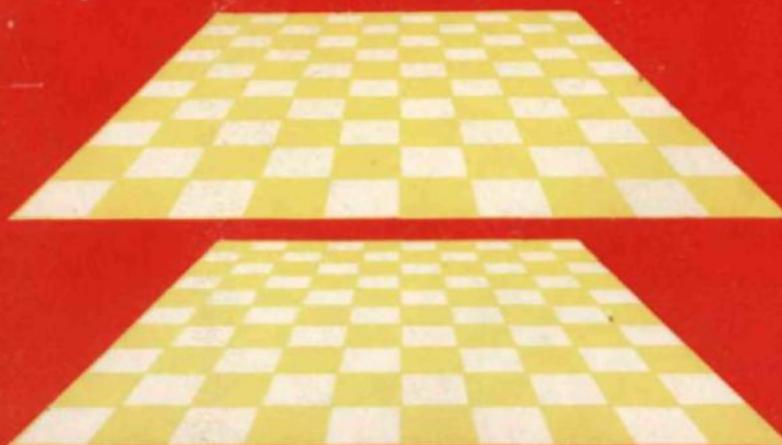


CIBEC/INEP



B0004189

METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DE MATERIAIS DE ENSINO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º e 2º GRAUS
BRASÍLIA - 1979

691.002

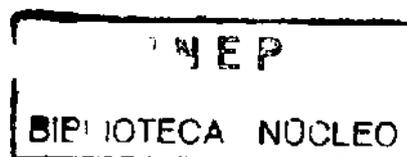
m

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS



**METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO
DE MATERIAIS DE ENSINO**

BRASILIA - 1979

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

João Baptista de Oliveira Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Eduardo- Mattos Portella

SECRETARIO GERAL

João Guilherme de Aragão

SECRETÁRIA DE ENSINO DE 1o E 2º GRAUS

Zilma Gomes Parente de Barros

COORDENADORA DA ASSESSORIA TÉCNICA
Julcelina Friaça Teixeira — Assessora DAS 102.2

CHEFE DA AREA DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS
Ilima Passos Alencastro Veiga — Assessora DAS 102.1

ELABORAÇÃO

Celso João Ferretti - Mestre em Educação

SUPERVISÃO

Clarilza Prado de Sousa — Mestre em Educação

S U M A R I O

Apresentação	11
Introdução	15
Manual de Avaliação de Materiais Instrucionais em sua etapa de elaboração	17
Manual de Avaliação de Materiais Instrucionais em sua etapa de implementação	41
Manual de Avaliação de Materiais Instrucionais em sua etapa de implantação	63
Anexos	75

APRESENTAÇÃO DA 2ª EDIÇÃO

O documento "Metodologia para Avaliação de Materiais de **Ensino**" visa a subsidiar às equipes técnicas das Secretarias de Educação na avaliação de materiais de ensino.

A cada etapa do processo de construção do material instrucional, elaboração, implementação e implantação, correspondem procedimentos específicos de avaliação.

Assim, foi elaborado um manual para avaliação do pré-produto, e da implementação do programa, antes da divulgação para a rede de ensino, bem como manual para avaliação da implantação, preocupando-se em obter informações fidedignas sobre o processo de implantação e o produto resultante da utilização do programa pela rede de ensino.

A Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus, ao propor a 2ª edição do documento, pretende contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento dos instrumentos de operacionalização do currículo, cujas ações alcançam a unidade escolar.



Profª Zilma Gomes Parente de Barros
SECRETÁRIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

APRESENTAÇÃO DA 1ª EDIÇÃO

O presente documento enfoca a avaliação como um processo que pode e deve iluminar a própria execução e avaliação do currículo. Visa oferecer subsídios para se proceder a avaliação crítica de materiais de ensino elaborados pelas Secretarias de Educação e Cultura, tendo em vista o seu aperfeiçoamento.

É apresentado em forma de manual e está dividido em três partes, enfocando a avaliação de materiais instrucionais nas etapas de sua elaboração, implementação e implantação.

O plano de avaliação apresentado é necessariamente genérico, considerando que deverá servir de modelo para o exame de todos os materiais instrucionais cuja elaboração for da competência da Equipe de Currículo. Poderá, então, sofrer adaptações que permitam sua utilização específica, condição "sine qua non" para que venha preencher as finalidades que lhe deram origem.

Com esta publicação, o Departamento de Ensino Médio pretende oferecer apoio pedagógico àqueles que se encontram envolvidos com a tarefa de elaborar materiais de ensino e conseqüentemente, contribuir para a melhoria qualitativa do ensino.

AVALIAÇÃO DE MATERIAIS INSTRUÇÃOAIS
NAS ETAPAS DE SUA ELABORAÇÃO, IMPLI-
MENTAÇÃO E IMPLANTAÇÃO.

AVALIAÇÃO DE MATERIAIS INSTRUÇÃOAIS NAS ETAPAS DE SUA ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

Introdução

A elaboração, implementação e implantação de materiais instrucionais, visando a melhoria da qualidade do ensino, é tarefa que compete, nas Secretarias de Educação, às Equipes de Currículo e de Supervisão (consideradas aqui como programadores) as quais deverão, em momentos determinados, desempenhar nesse sentido funções específicas, quando chamados a coordenar ou participar das ações visando a construção desses materiais.

Por materiais instrucionais entende-se aqueles que "representam um ponto de intersecção entre **currículo** e **ensino**. São programas **curriculares** na medida em que . . . incorporam decisões — tomadas pelos programadores — acerca de objetivos, conteúdos e procedimentos educacionais. São programas de ensino, na medida em que devem ser postos em prática através da interação professor-aluno— material" (Goldberg e Franco, 1977).

Cada uma das etapas de construção do programa (elaboração, implementação e implantação) representa um projeto específico, ligado a decisões de planejamento, e ao qual devem corresponder procedimentos também específicos de avaliação. Esses procedimentos deverão fornecer elementos que permitam ao programador tomar decisões que têm por objetivo **manter**, **alterar** ou **eliminar** um ou mais cursos de ação a fim de garantir a efetividade do projeto.

O quadro abaixo resume as proposições enunciadas anteriormente.

Quadro 1 - Projetos de construção de material instrucional e tipos de avaliação correspondentes.

Decisões de Planejamento	Título do Projeto	Coordenação	Participação	Tipo de avaliação
Elaborar materiais instrucionais (Proposta Curricular, Módulos de Ensino etc.)	Elaboração de material instrucional (Proposta Curricular, Módulos de Ensino etc.)	Equipe de Currículo	Equipe de supervisão. Equipe de avaliação. Especialistas de conteúdo Professores	"Ex-ante" ou de pré-produto.
Implementar materiais instrucionais	Implementação de material instrucional	Equipe de Currículo	Equipe de supervisão. Equipe de avaliação	de processo e/ou de produto
Implantar materiais instrucionais	Implantação de material instrucional	Equipe de Supervisão	Equipe de Currículo. Equipe de avaliação	de processo e/ou de produto

Nas páginas que se seguem, discutiremos os tipos de avaliação correspondentes a cada projeto, sob a forma de **MANUAIS DE AVALIAÇÃO**.

**MANUAL DE AVALIAÇÃO DE MATERIAIS INSTRUCIONAIS EM
SUA ETAPA DE ELABORAÇÃO**

1. JUSTIFICATIVA

A Equipe de Currículo (EC) de uma Secretaria de Educação e Cultura (SEC) tem a seu cargo a tarefa de elaborar materiais (programas) instrucionais que visam à melhoria do trabalho do professor e, conseqüentemente, a melhoria do ensino em sala de aula. Tais materiais abrangem uma ampla gama de projetos entre os quais se incluem:

- a. Propostas Curriculares (PC) das disciplinas do Núcleo Comum ou da parte de Formação Especial que possam ser utilizadas pelas Unidades Escolares na elaboração de seu currículo pleno;
- b. material de apoio às propostas curriculares;
- c. material de ensino para treinamento de professores;
- d. material de ensino para professores e alunos;
- e. módulos de ensino;
- f. textos técnicos para estudo;
- g. programas de recuperação de alunos.

Evidentemente, tanto a Equipe de Currículo como os usuários de seus produtos esperam ter em mãos o melhor material possível, de modo a garantir ensino e aprendizagem de alto nível. Por essa razão é necessário que o material em elaboração pela Equipe de Currículo seja submetido a uma avaliação sistemática, antes de ser implementado e implantado.

2. DEFINIÇÃO DO TIPO DE AVALIAÇÃO APROPRIADO

No contexto do planejamento curricular, a avaliação passou, historicamente, de etapa final de um modelo linear de planejamento preo-

cupada unicamente com a avaliação de resultados para uma atividade que permeia cada etapa do planejamento. Essa mudança não alterou a função básica da avaliação do planejamento curricular, ou seja, o controle de qualidade desse processo. Antes ampliou-a, passando a incluir não só a avaliação de **resultados** como também a das operações de execução do plano curricular. A avaliação deve, portanto, passar a controlar, além da efetividade do plano curricular, também a propriedade de sua operação e a valiosidade de seus objetivos. "Mas a evolução das relações entre avaliação e planejamento curricular não parou aí. Mais recente mente passou-se a conceber avaliação não mais como um processo auxiliar do planejamento curricular, mas como um processo **complementar e integrado**. A posição tecnocrata da avaliação para o planejamento curricular vem sendo substituída — com grau variável de sucesso — pela concepção do planejamento curricular e de avaliação. **Avaliação é concebida como um processo que pode e deve iluminar a própria elaboração e execução do currículo**, (nosso grifo). A única condição para isso é a de que se faça um planejamento da avaliação tal como se faz um planejamento do currículo. (...) A natureza integrada dos dois processos transparece quando se percebe que, em cada etapa, a decisão de **continuar** a ação ou **corrigir** a ação depende da avaliação. Esta é que indica se o planejador deve prosseguir ou se deve rever a própria etapa em que está ou estágios anteriores." (Goldberg, sem data).

É exatamente esta concepção de avaliação que se propõe para o exame dos materiais instrucionais em sua etapa de elaboração. Considerando que ela vai se aplicar a um material não acabado, mas em processo de elaboração, pode-se denominá-la de avaliação de **pré-produto**, entendendo-se por **pré-produto** "todas as versões (preliminares) (do material) **antes** de se chegar à **versão experimental** (que deverá ser) levada à **etapa de implementação**". (Goldberg e Franco, 1977). Dessa forma será possível corrigir possíveis falhas do material usando critérios outros que não os dados empíricos diretos que podem ser obtidos através do emprego desse material sob condições controladas.

Podemos dizer, então, que a avaliação de pré-produto constitui-se no processo de **delinear, obter e fornecer** informações relativas às diferentes etapas de elaboração de material instrucional que permitem ao programador aquilatar a qualidade desse material e tomar decisões, a cada etapa, com vistas à **manutenção, alteração** ou **eliminação** dos cursos de ação adotados na sua elaboração.

Como foi salientado anteriormente, a avaliação de pré-produto, de caráter nitidamente formativo, se desenvolve paralelamente a cada uma das etapas de elaboração do material. Portanto, seu adequado dimensionamento depende da definição das etapas de produção. Tais etapas são apresentadas no quadro a seguir, no qual também estão definidos, de forma geral, os papéis que a avaliação tem a desempenhar.

Quadro 2 - Etapas da elaboração de materiais instrucionais e papéis da avaliação

Etapas	Tarefas de elaboração do material	Papéis da avaliação
1. Determinação dos objetos	1. Definir os objetivos a serem alcançados com o material. 2. Selecionar um referencial teórico.	1. Avaliar o valor dos objetivos considerando: <ol style="list-style-type: none"> a. mudanças esperadas na população-alvo. b. valores culturais c. contexto social d. referencial teórico e. características da população-alvo f. coerência entre os objetivos e o referencial teórico g. viabilidade
2. Planejamento	1. Delinear a estrutura pedagógica do material 2. Determinar a estrutura do manual de orientação (se houver)	1. Examinar a relação e a adequação entre os objetivos definidos na etapa 1 e a estrutura pedagógica proposta para o material e para o manual.

Etapas	Tarefas de elaboração do material	Papéis da avaliação
3. Construção	<ol style="list-style-type: none"> 1. Selecionar conteúdos e estratégias a serem usados no programa. 2. Redigir o material. 3. Construir as partes do material que não são objeto de redação (jogos, materiais tridimensionais, recursos audiovisuais etc). 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Examinar a adequação entre: <ol style="list-style-type: none"> a. objetivos e conteúdo selecionado b. objetivos e estratégias selecionadas c. conteúdo e estratégias selecionadas d. material elaborado e objetivos. 2. Examinar a adequação entre características da população-alvo e: <ol style="list-style-type: none"> a. conteúdo selecionado b. estratégias selecionadas c. linguagem empregada d. material elaborado

Etapas	Tarefas de elaboração do material	Papéis da avaliação
4. Montagem	1. Selecionar alternativas de montagem do material considerando: <ol style="list-style-type: none"> a. custos b. clientela c. recursos humanos d. características do material 	1. Examinar a adequação entre a forma de montagem selecionada e: <ol style="list-style-type: none"> a. objetivo do material b. conteúdo utilizado c. estratégias utilizadas d. população-alvo e. recursos disponíveis

Com os dados disponíveis é possível montar o plano de avaliação de pré-produto.

3. PLANO DE AVALIAÇÃO DE PRÉ-PRODUTO DE MATERIAIS INSTRUACIONAIS ELABORADOS PELA EQUIPE DE CURRÍCULO

O plano de avaliação montado para este manual é necessariamente genérico, considerando que deverá servir de modelo para o exame de **todos** os materiais instrucionais, cuja elaboração for da competência da Equipe de Currículo. Deverá, portanto, sofrer adaptações que permitam sua utilização específica.

O primeiro passo do plano consiste em definir, de forma genérica, o problema da avaliação. O problema assim definido deverá ser adequado a cada projeto específico de elaboração de material instrucional com o qual a Equipe de Currículo se envolver.

3.1 — Definição genérica do problema de avaliação da elaboração de materiais instrucionais

Os materiais instrucionais elaborados pela Equipe de Currículo são potencialmente efetivos no sentido de promover assistência realista ao professor e garantir o aprimoramento do ensino.

Nesta definição, entende-se por **material potencialmente efetivo no sentido de promover assistência realista ao professor** aquele que considerar pelo menos:

- a. as condições específicas e reais de trabalho do professor;
- b. as características específicas da população-alvo;
- c. as solicitações e as limitações impostas pelo contexto sócio-econômico-cultural.

Por **material potencialmente efetivo no sentido de garantir o aprimoramento do ensino** entende-se o que considera, pelo menos:

- a. a etapa evolutiva da população-alvo;
- b. princípios aceitos de psicologia da aprendizagem;
- c. estratégias de ensino compatíveis com as condições de trabalho do professor e da população-alvo.

Os passos subseqüentes consistem em determinar o plano de avaliação para cada uma das etapas de elaboração do material, conforme consta do Quadro 2.

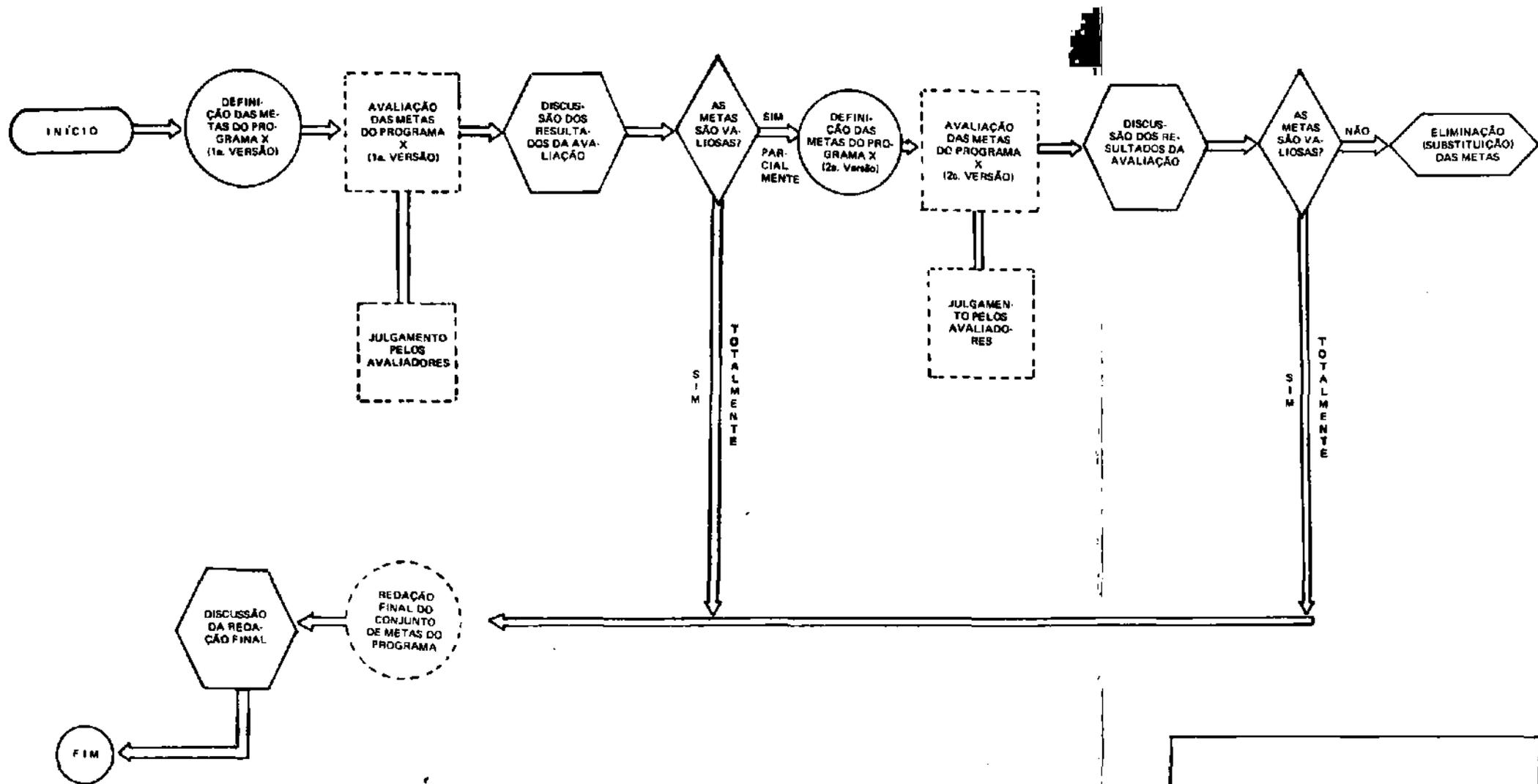
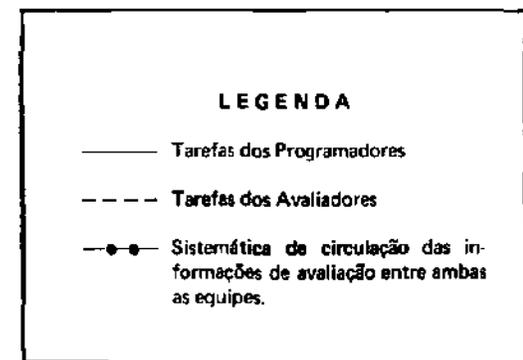
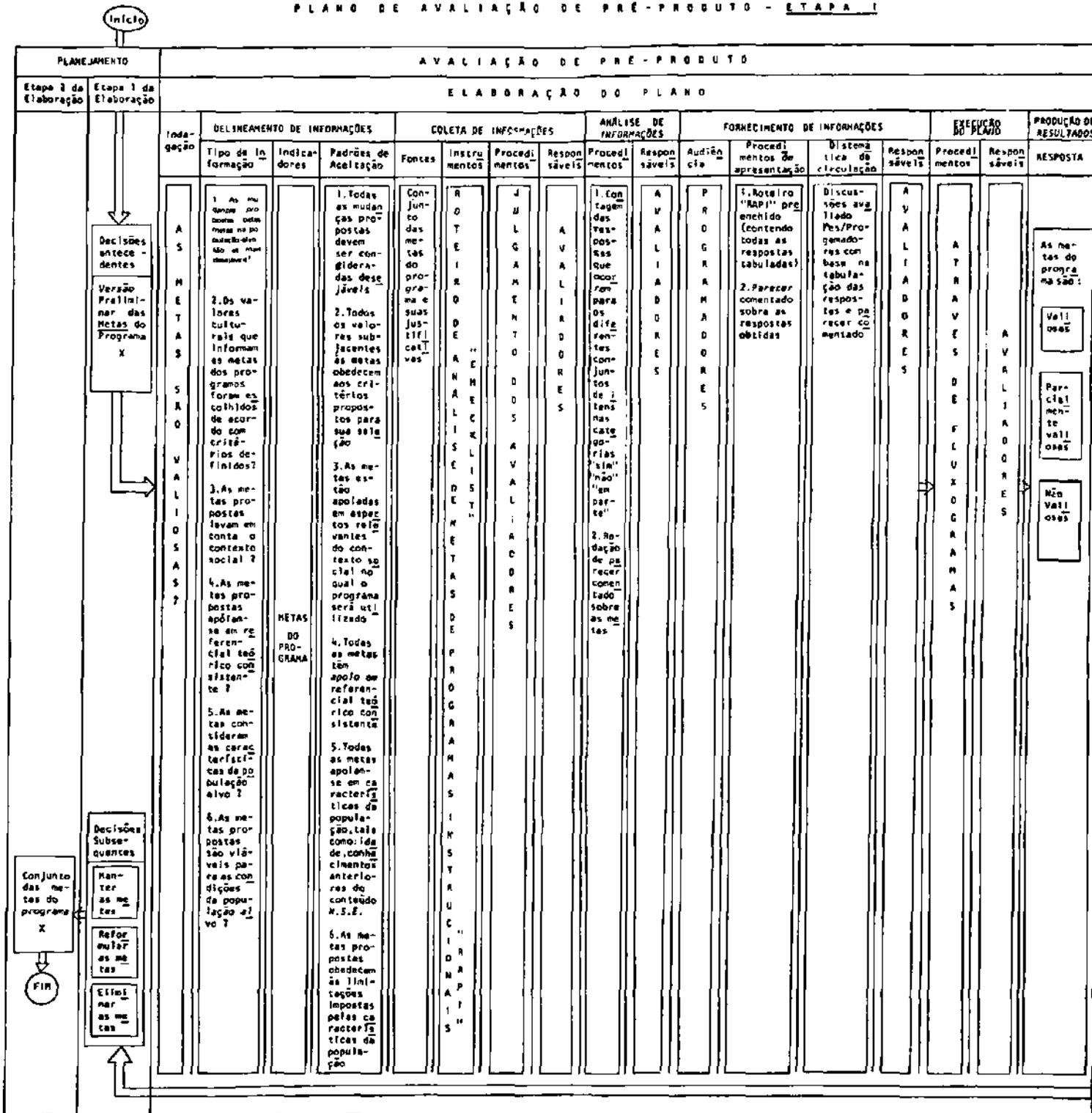


FIG 1 — Fluxograma das relações entre Programadores e Avaliadores durante a elaboração das Metas do Programa X



PLANO DE AVALIAÇÃO DE PRÉ-PRODOTO - ETAPA I



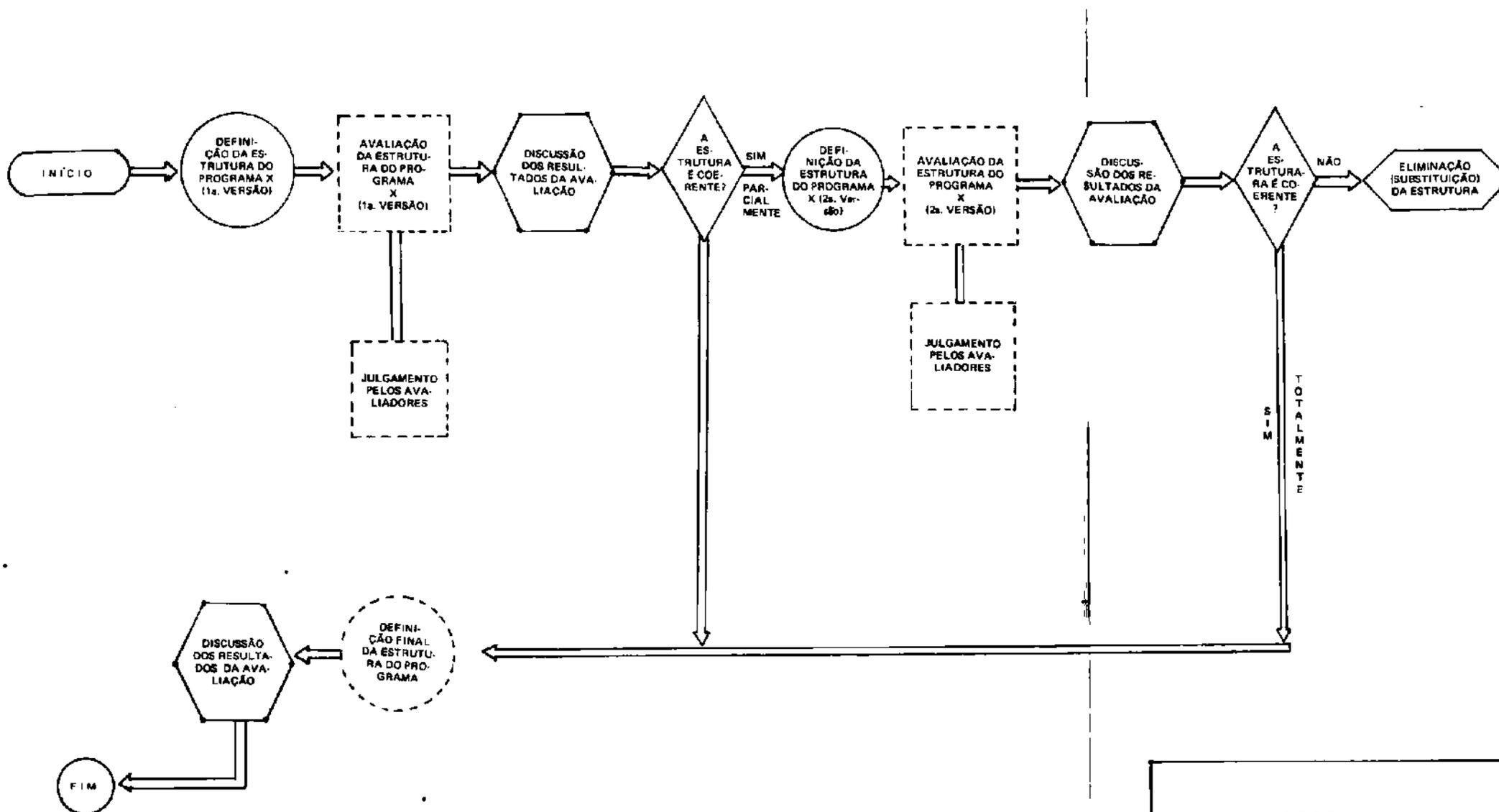


FIG 2 - Fluxograma das relações entre Programadores e Avaliadores durante a Elaboração da Estrutura do Programa X

FLANEJAMENTO		AVALIAÇÃO DE PRÉ-PRODUTO																					
Etapa 3 de Elaboração	Etapa 2 de Elaboração	ELABORAÇÃO DO PLANO																					
Indo- nação	DELINEAMENTO DE INFORMAÇÕES	COLETA DE INFORMAÇÕES				ANÁLISE DE INFORMAÇÕES		FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES				EXECUÇÃO DO PLANO		PRODUÇÃO DE RESULTADOS									
		Tipo de In- formação	Indica- dores	Padrões de Avaliação	Fontes	Instru- mentos	Procedi- mentos	Respon- sáveis	Procedi- mentos	Respon- sáveis	Audien- cia	Procedi- mentos de apresentação	Revisão técnica de circulação	Respon- sáveis	Procedi- mentos	Respon- sáveis	RESPOSTAS						
<p>Decisões antecedentes</p> <p>Verão Prelimi- nar da Estru- tura Pa- dagogí- ca do programa X</p> <p>Decisões subse- quentes</p> <p>Mantar a es- trutura</p> <p>Refor- mar a estruc- tura</p> <p>Elimi- nar a estruc- tura</p> <p>FIN</p>	A	1. Existe um "mode- lo peda- gógico que deve servir de supor- te ao progra- ma ?		1. Deve e xistir um mode- lo peda- gógico que de- ve apoiar o progra- ma	E S T R U T U R A	R O T E I R I O	J U L G A R I A N H E I R O		1. Con- tagen- das res- post- as aos dife- ren- tes tem- as cate- gori- as "sim", "nao", "em par- te"														
	E	2. Os presu- postos que ori- entam o modelo pedagó- gico são consis- tentes com o re- feren- cial teó- rico que mostra as me- tas ?		2. O mode- lo peda- gógico deve ser consis- tente com o re- feren- cial teó- rico sem que se apóiam as metas	P E D A G O G I C A	A N A L I S E	A V A L I A D O R E S		2. Re- dação de pe- recu- sionado sobre a es- trutura do progra- ma														
	S	3. A es- trutura do pro- grama fa- cilita a consecu- ção das metas ?		3. A es- trutura do pro- grama de- ve facil- itar a consecu- ção de todas as metas previ- stas	C O G N I T I V O	S E C U N D A R I O	A V A L I A D O R E S																
	T	4. A es- trutura do pro- grama respeita as variá- veis que determi- nam a de- finição das me- tas ?		4. Todas as variá- veis que influe- ram na defini- ção das metas (valores culturais, caracter- ísticas de popu- lação et- c., etc.) são uti- lizadas para de- terminar a es- trutura do progra- ma	P A D R A M A T I C O	A M O D O L O	A V A L I A D O R E S																
	R																						
	U																						
	T																						
	N																						
	E																						
	C																						
	D																						
	H																						
	A																						
	S																						
	A																						
	E																						
	S																						
	T																						

A estrutura do programa em relação às metas é:

Con-
sistente

Par-
cial-
mente

Inco-
sistente

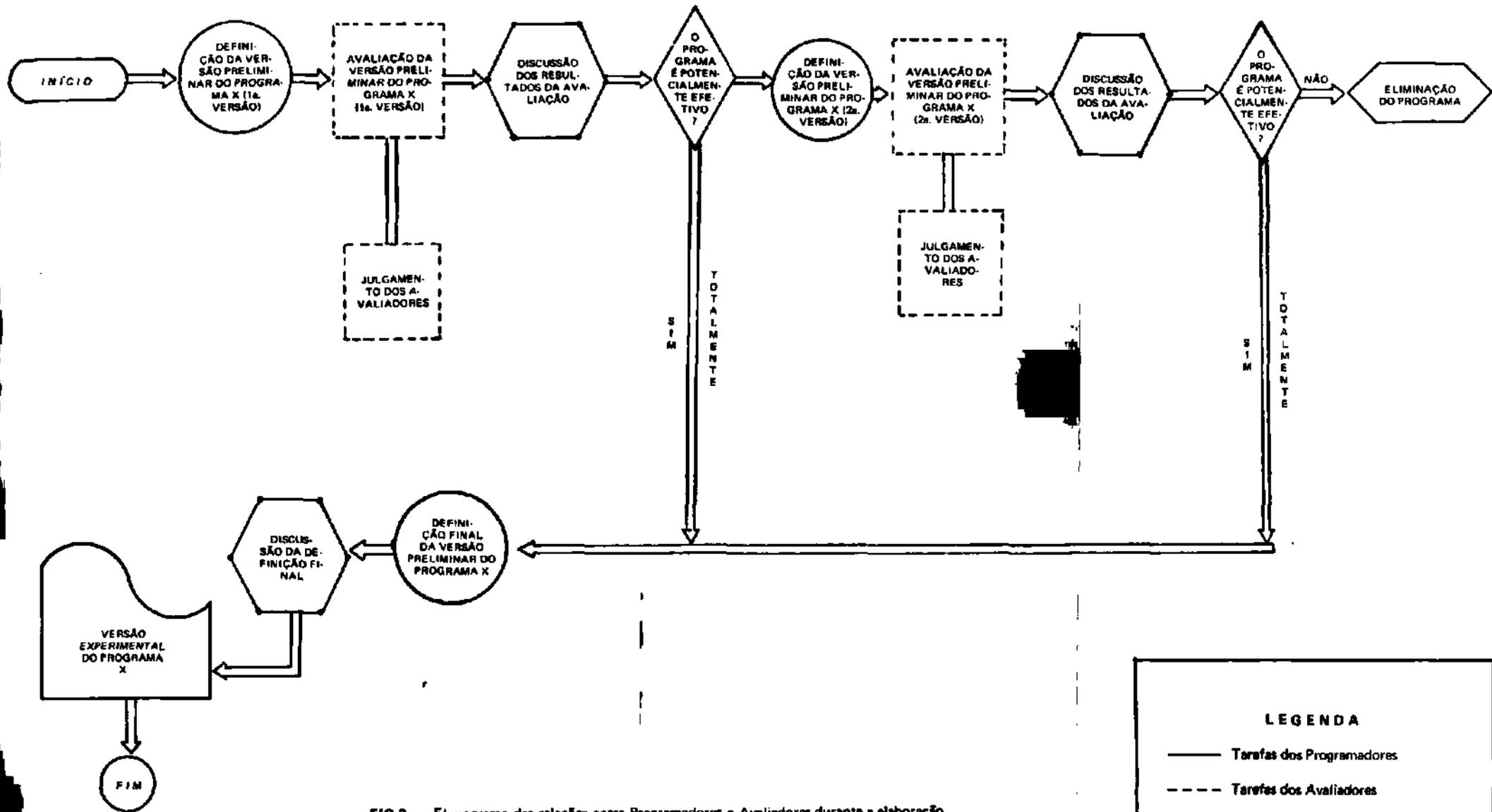
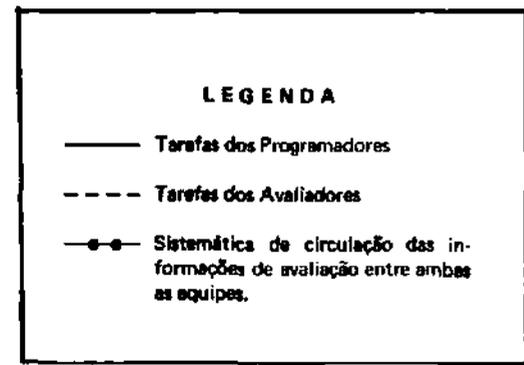


FIG 3 - Fluxograma das relações entre Programadoras e Avaliadoras durante a elaboração da Versão Experimental do Programa X





PLANO DE AVALIAÇÃO DE PRÉ-PROJETO - ETAPA 3

PLANEJAMENTO		AVALIAÇÃO DE PRÉ-PROJETO														
Etapa 4 de Elaboração	Etapa 3 de Elaboração	ELABORAÇÃO DO PLANO											PRODUÇÃO DE RESULTADOS			
REFINAMENTO DE INFORMAÇÕES		COLETA DE INFORMAÇÕES				ANÁLISE DE INFORMAÇÕES		FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES			EXECUÇÃO DO PLANO		RESPOSTA			
Inseguro	Tipos de informações	Indicadores	Padrões de Aceitação	Fontes	Instrumentos	Procedimentos	Responsáveis	Pré-entrevistas	Respostas	Atualização	Processamento de apresentação	Sistemas de circulação	Responsáveis	Pré-entrevistas	Responsáveis	RESPOSTA
Decisões antecedentes Versão preliminar do Programa X	1. Os conteúdos selecionados são coerentes com as metas do programa?	Conteúdos do Programa	1. Os conteúdos devem ser selecionados das metas do programa	V	B	J	A	C	A	P	R	D	A	A	A	Em 10/10/70
	2. Os conteúdos selecionados são os mais adequados para atingir a população-alvo?	Conteúdos do Programa	2. Os conteúdos são os mais adequados para atingir a população-alvo?	P	R	D	E	D	A	S	F	A	E	B	B	Em 10/10/70
	3. As estratégias selecionadas são as mais adequadas para atingir as metas do programa?	Conteúdos do Programa	3. As estratégias selecionadas são as mais adequadas para atingir as metas do programa?	P	R	D	E	D	A	S	F	A	E	B	B	Em 10/10/70
	4. As estratégias selecionadas são as mais adequadas para desenvolver os conteúdos?	Conteúdos do Programa	4. As estratégias selecionadas são as mais adequadas para desenvolver os conteúdos?	P	R	D	E	D	A	S	F	A	E	B	B	Em 10/10/70
	5. As estratégias selecionadas são as que têm mais possibilidades de mobilizar a população-alvo?	Conteúdos do Programa	5. As estratégias selecionadas são as que têm mais possibilidades de mobilizar a população-alvo?	P	R	D	E	D	A	S	F	A	E	B	B	Em 10/10/70
	6. Os diferentes componentes do programa (material instrutivo, estratégias, conteúdos, material de avaliação) estão organizados de modo a facilitar a aprendizagem?	Conteúdos do Programa	6. Os diferentes componentes do programa (material instrutivo, estratégias, conteúdos, material de avaliação) estão organizados de modo a facilitar a aprendizagem?	P	R	D	E	D	A	S	F	A	E	B	B	Em 10/10/70
	7. Os pré-requisitos para iniciar o programa são os mínimos possíveis?	Conteúdos do Programa	7. Os pré-requisitos para iniciar o programa são os mínimos possíveis?	P	R	D	E	D	A	S	F	A	E	B	B	Em 10/10/70
	8. As condições de conteúdo afetam as situações de aprendizagem necessárias?	Conteúdos do Programa	8. As condições de conteúdo afetam as situações de aprendizagem necessárias?	P	R	D	E	D	A	S	F	A	E	B	B	Em 10/10/70
	9. As situações de aprendizagem estão organizadas de forma mais adequada possível?	Conteúdos do Programa	9. As situações de aprendizagem estão organizadas de forma mais adequada possível?	P	R	D	E	D	A	S	F	A	E	B	B	Em 10/10/70
	10. As situações de aprendizagem são interessantes para a população-alvo?	Conteúdos do Programa	10. As situações de aprendizagem são interessantes para a população-alvo?	P	R	D	E	D	A	S	F	A	E	B	B	Em 10/10/70
	11. A linguagem empregada nas situações de aprendizagem é acessível à população-alvo?	Conteúdos do Programa	11. A linguagem empregada nas situações de aprendizagem é acessível à população-alvo?	P	R	D	E	D	A	S	F	A	E	B	B	Em 10/10/70
	12. As situações de aprendizagem são acessíveis à população-alvo?	Conteúdos do Programa	12. As situações de aprendizagem são acessíveis à população-alvo?	P	R	D	E	D	A	S	F	A	E	B	B	Em 10/10/70
	13. Estas instruções	Conteúdos do Programa	13. Estas instruções	P	R	D	E	D	A	S	F	A	E	B	B	Em 10/10/70

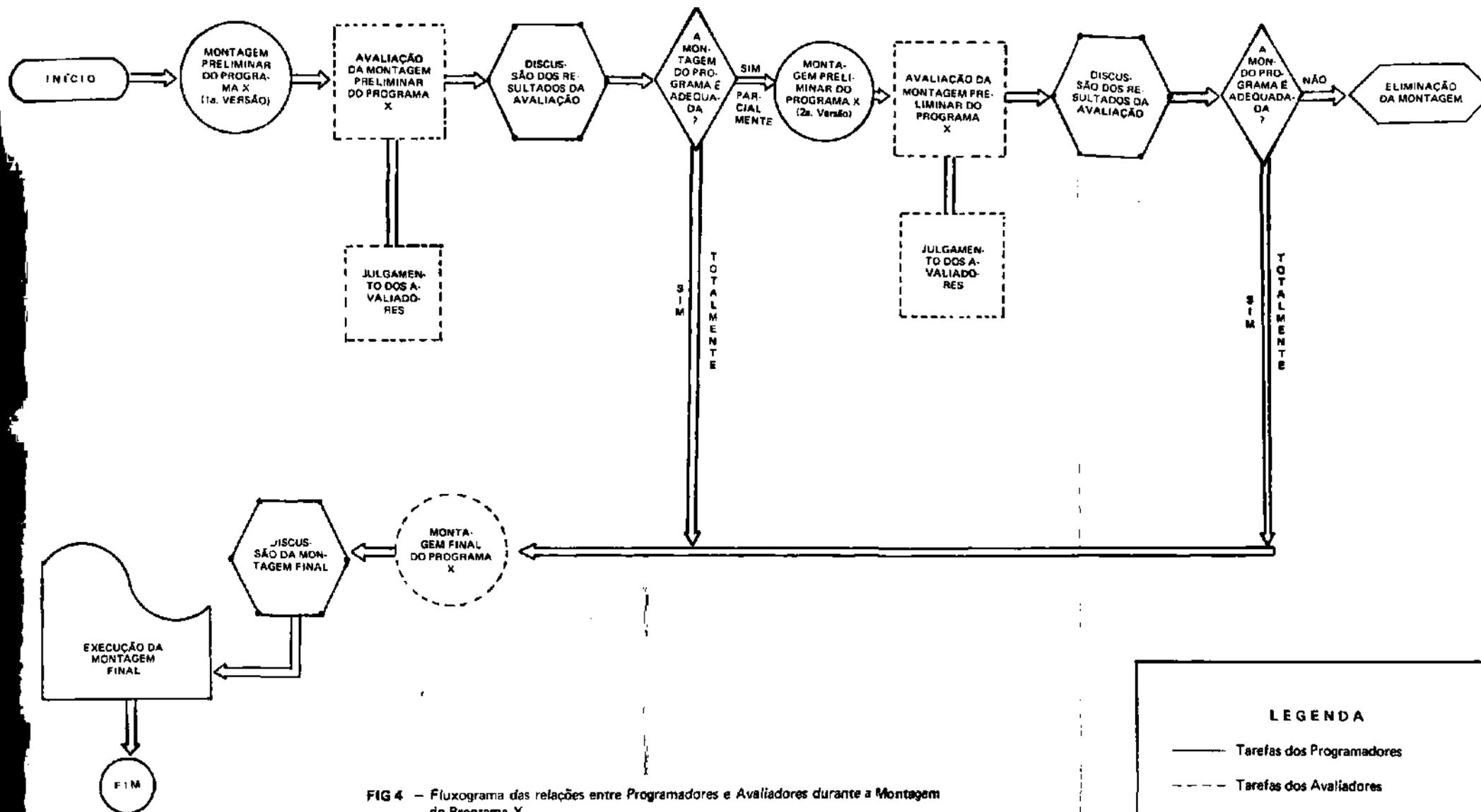
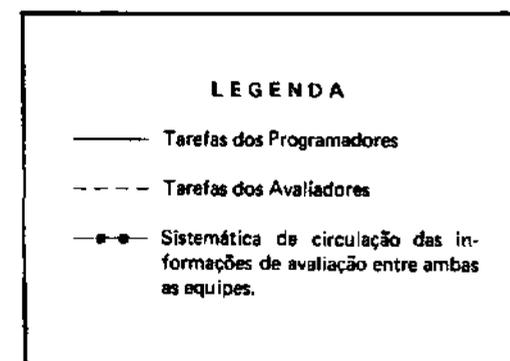
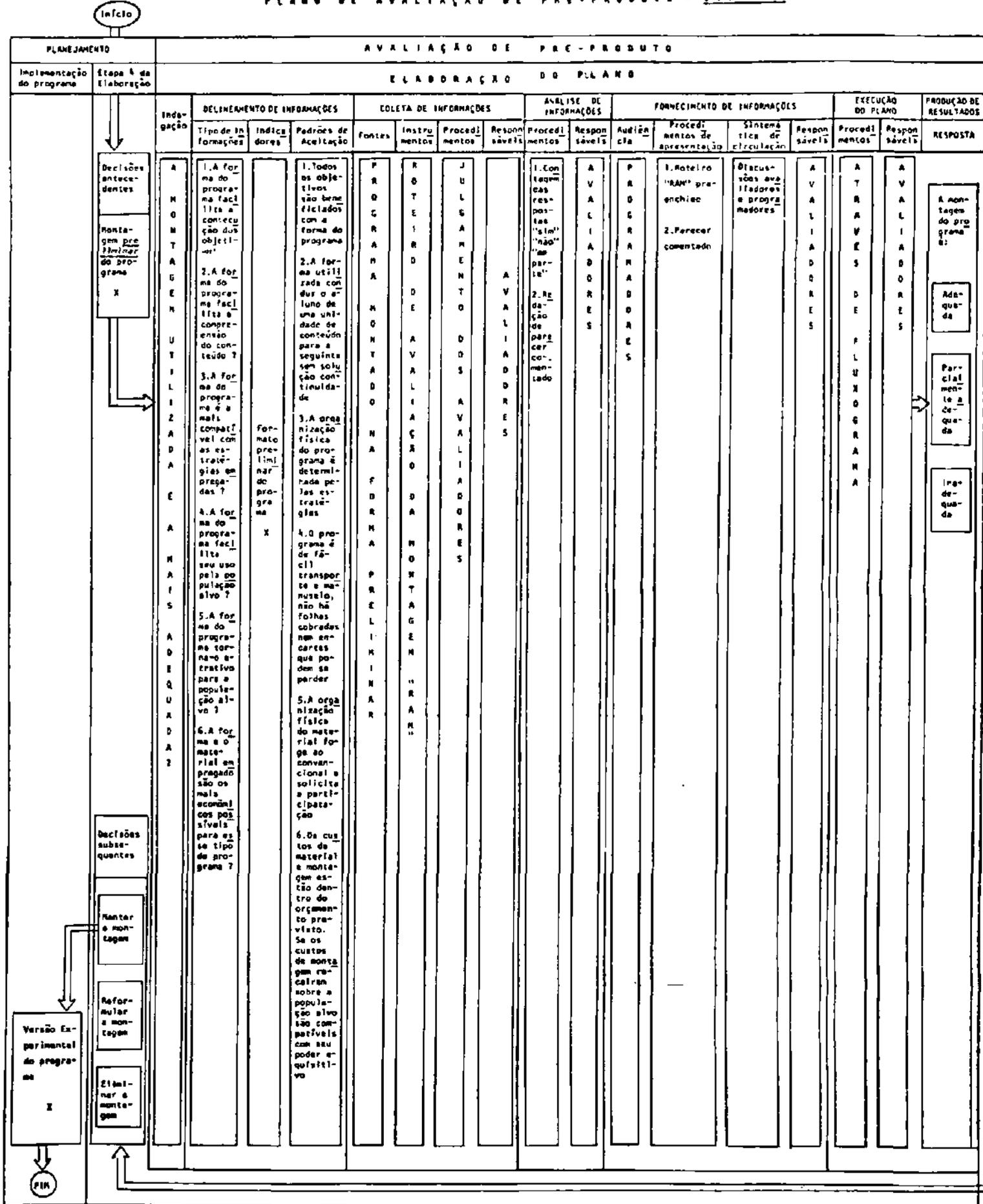


FIG 4 - Fluxograma das relações entre Programadores e Avaliadores durante a Montagem do Programa X



PLANO DE AVALIAÇÃO DE PRE-PRODUTO - ETAPA 1



MANUAL DE AVALIAÇÃO DE MATERIAIS INSTRUCIONAIS
EM SUA ETAPA DE IMPLEMENTAÇÃO

i — Introdução

Como produto da etapa de elaboração de materiais instrucionais, a Equipe de Currículo tem em mãos um programa instrucional que, se adequadamente avaliado segundo o plano proposto para avaliação de pré-produto, deve ser potencialmente efetivo no sentido de atingir os objetivos que se propõe.

Embora a avaliação de pré-produto signifique uma garantia a mais da qualidade do programa, não é, entretanto, suficiente para aquilatar as possibilidades reais do mesmo, dado que essa avaliação se processa usualmente em gabinete, sem sofrer, portanto, o teste da utilização em campo com a população-alvo.

Há necessidade, pois, de realizar este teste. Em outras palavras, trata-se de implementar o programa elaborado antes de divulgá-lo entre as unidades escolares do sistema para uso generalizado.

São questões pertinentes à implementação as que se seguem:

1. O programa produziu alteração no comportamento dos alunos a ele submetidos?
2. As alterações no comportamento, se houve, processa ram-se na direção prevista?
3. O que deve ser alterado no programa para que ele produza os resultados desejáveis?
4. Que tipo de treinamento deve ser oferecido ao professor a fim de que ele se capacite no uso do programa?
5. Que fatores da situação física em que o programa é utilizado interferem positiva e negativamente nos resultados obtidos pelos alunos?

6. Em que medida o guia de instruções facilita ou dificulta a utilização do material do aluno?
7. Que procedimentos de implementação facilitaram ou dificultaram a aquisição dos comportamentos desejados por parte da população-alvo?

Esse conjunto de questões permite entrever as características e os objetivos da avaliação de implementação de programas instrucionais que podem ser definidos formalmente como se segue.

2 - Definição do tipo de avaliação necessário à etapa de implementação

Avaliação de implementação pode, então, ser conceituada como o processo de delineamento, coleta e fornecimento de informações, necessárias à tomada de decisões com relação à eficiência dos procedimentos (métodos e técnicas) empregados na implementação, bem como relativamente aos resultados alcançados com essa ação. Portanto, um projeto de implementação exige tanto uma avaliação de processo (julgamento da racionalidade dos procedimentos) quanto uma avaliação de produto (julgamento a respeito dos efeitos do programa)." (Goldberg e Franco, 1977).

A primeira "permite detectar ou prever desvios nos procedimentos durante o desenvolvimento da implementação, fornecer informações para tomada de decisões do planejador no sentido de antecipar, superar dificuldades de operação ou manter decisões programadas e manter um registro dos procedimentos à medida que eles ocorrem." (Goldberg e Franco, 1977).

A segunda "permite medir e interpretar resultados não somente no final da execução como também durante o período de desenvolvimento.

A avaliação de produto fornece informações para decidir se se deve continuar, terminar, modificar ou reajustar uma mudança de atividade e articular a atividade a outras fases do processo de mudança." (Goldberg e Franco, 1977).

Usualmente o teste do programa se realiza sob a forma de experimentação em sala de aula, como experiência-piloto. Há, entretanto, va-

riações nesse procedimento quando as condições tornam difícil a utilização da escola como campo experimental. Uma dessas variações consiste em submeter o programa a um grupo reduzido de alunos, fora do contexto escolar em condições de laboratório. Tradicionalmente essa experimentação mostra uma preocupação muito grande com os resultados, conferindo pouca atenção às variáveis que, embora não controladas, podem ter desempenhado um papel muito importante nesses resultados. Grobman denomina essas variáveis de antecedentes e de transações. Os primeiros "incluem a história e a ecologia do grupo experimental". (Grobman, 1970) São representadas pelos professores, pela escola como tal, pelos estudantes e pelas condições da sala de aula e da própria classe, enquanto grupo social, encarados sob uma multiplicidade de facetas tais como: adequação da sala de aula e do equipamento disponível, tamanho da sala, habilidades que os alunos dominam e qualidade do desempenho, duração do período escolar, perspectivas educacionais de professores e direção, capacitação técnica dos professores, etc. (Grobman, 1970) O segundo tipo de variável refere-se aos procedimentos adotados no decorrer da experimentação, incluindo os comportamentos e atitudes do professor, o tempo dispendido, o clima geral de trabalho, as atividades do aluno, etc. (Grobman, 1970).

A fim de fornecer informação útil para aquilatar as possibilidades do material, a avaliação deve se centrar sobre esses três aspectos — antecedentes, transações e resultados — e seus múltiplos desdobramentos. Isto porque a análise dos resultados ganha maior significado quando referida ao contexto onde estes foram obtidos. O plano de avaliação da implementação deverá, portanto, dar conta desses três aspectos. Ao final desta discussão, será apresentado um quadro que procura sintetizar as tarefas a serem executadas e os papéis da Avaliação nesse processo.

Considerando que as condições para a realização das tarefas de implementação não são as mesmas para todas as Secretarias de Educação e Cultura do país, parece desejável tecer alguns comentários sobre os diferentes tipos de experimentação passíveis de serem realizados. Todos eles visam o mesmo objetivo — comprovar as possibilidades de um dado programa (usualmente denominado tratamento) — quando submetido ao crivo do teste de campo. O que os distingue é o grau de sofisticação em termos de planejamento, instrumental e análise. Convém notar, entretanto, que nenhum dos tipos apresentados a seguir inclui os três aspectos anteriormente mencionados, enfatizando apenas a obtenção e fornecimento de informações sobre os resultados. Nesse sentido, a possível utilização de qualquer desses tipos de experimentação deverá,

necessariamente, ser suplementada com a avaliação dos antecedentes e das transações, bem como, quando for o caso, com a avaliação do produto no decorrer da experimentação.

3 — Tipos de experimentação (ou pesquisa experimental)
(Campbell e Stanley, 1970)

As pesquisas de caráter experimental são classificadas aqui em três grandes grupos:

- a. pré-experimentais
- b. quase-experimentais
- c. genuinamente experimentais

3.1 - Tipos de experimentação de caráter pré-experimental

3.1.1 — Tipo: "Apenas depois, com um único grupo" :

Caracterizado pela utilização de apenas um grupo (experimental), submetido a uma única observação (avaliação) que é aplicada a esse grupo experimental depois que o mesmo passou pelo programa (tratamento). Destina-se a medir os resultados de um programa (tratamento). Pode ser exemplificado com o professor que resolve ensinar História através de dramatizações (tratamento) e, ao final, tenta medir os resultados através de um instrumento de avaliação qualquer (observação). A falha principal desse tipo de experimentação é a de que não controla nenhum fator ou variável que possa intervir no processo, sendo difícil atribuir as possíveis mudanças observadas apenas aos efeitos do programa.

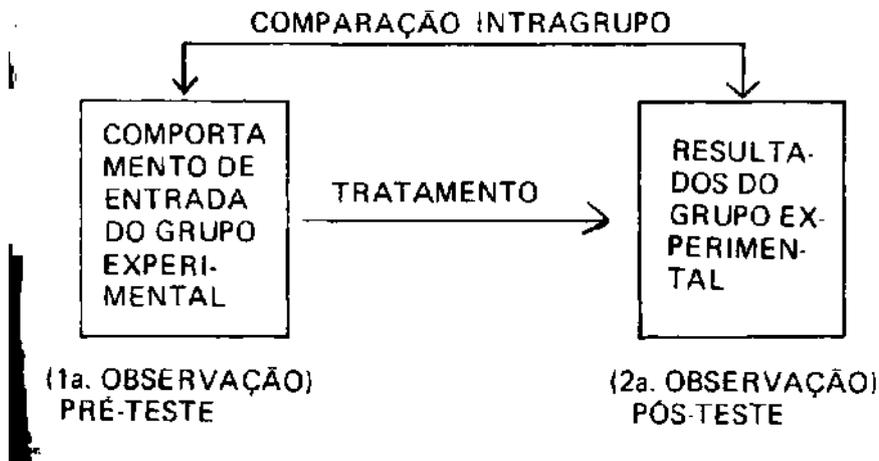
Graficamente, esse tipo de experimento pode ser assim representado:



* Terminologia baseada em Selltiz, Jahoda, Deutsch e Cook, Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais, trad, de Dante Moreira Leite, Editora Herder, 1972.

3.1.2 - Tipo. "Antes-depois, com um único grupo"

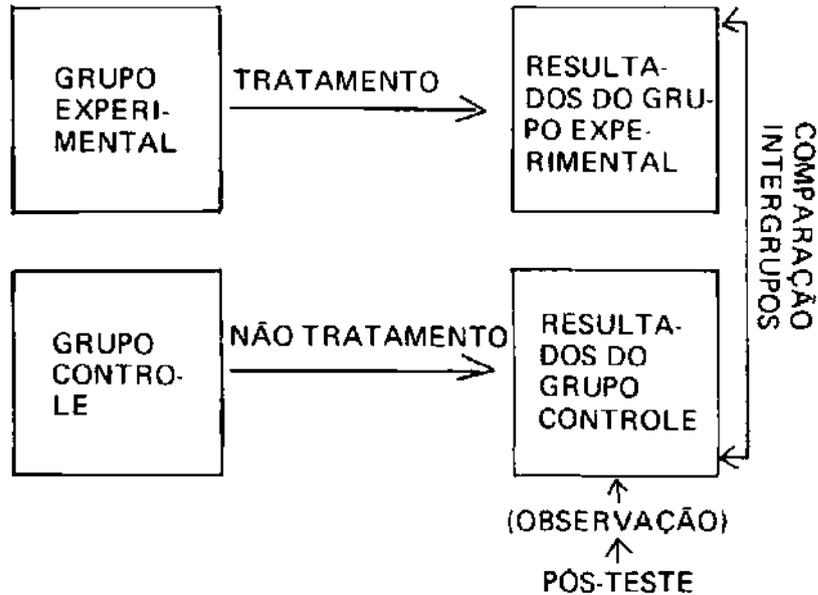
Neste caso, um único grupo (experimental) é submetido a duas observações (avaliações), visando medir os mesmos comportamentos. A primeira avaliação é aplicada ao grupo **antes** que o mesmo seja submetido ao programa. A segunda é aplicada ao mesmo grupo depois da realização do programa, comparando-se, então, os resultados. É um tipo de experimentação mais completo que o anterior porque oferece alguma informação inicial sobre os comportamentos dos sujeitos em relação à Variável que está sendo objeto de estudo. Entretanto, ainda é falho porque não possibilita o controle de diversos fatores que podem influenciar os resultados (inteligência, nível sócio-econômico, habilidade de leitura etc). Pode ser exemplificado com o professor que, pretendendo verificar os efeitos de um determinado material didático (trata-mento) no ensino de um dado conteúdo, aplica aos alunos em pré-teste [1a. observação), submete-os ao material (p. ex. um estudo dirigido), e depois aplica-lhes um **pós-teste** (2a. observação). Graficamente, este tipo de experimentação pode ser representado da forma abaixo:



3.1. — Tipo: "Apenas depois, com grupo estático ou já organizado"

Aqui se utilizam dois grupos. Um (experimental) deverá ser submetido ao programa. O outro (controle) não passará pelo programa (tratamento). Ambos os grupos são submetidos a idêntica avaliação ao final do tratamento e os resultados comparados. O esquema aparentemente é

bom. Entretanto, **é falho** porque os dois grupos «ão são seleccionados aleatoriamente. Assim, **nao** há meios de verificar se ambos os grupos são equivalentes e, portanto, comparáveis. Pode ser exemplificado com o professor que aplica um tratamento (p. ex. conjunto de exercícios) a uma de suas classes (Grupo experimental já organizado), mas não o aplica a outra (grupo controle já organizado) e que submete ambos os grupos ao mesmo instrumento de avaliação (pós-teste), depois que o grupo experimental passou pelo tratamento.

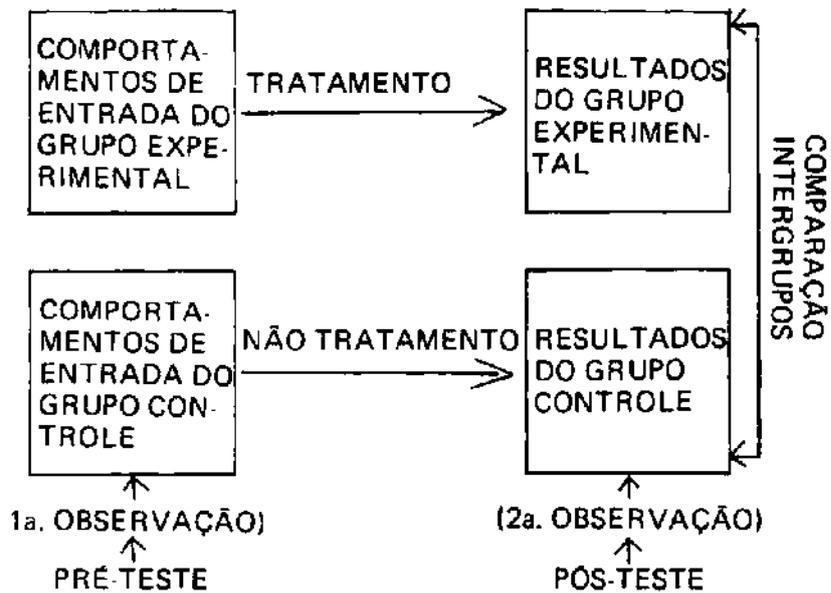


3.2 — Tipos de experimentação de carácter quase-experimental

3.2.1 — Tipo: "Antes-depois, com dois grupos nao equivalentes"

Neste caso houve dois grupos: um experimental e um de controle, ambos não seleccionados aleatoriamente. Os dois grupos são submetidos a um pré-teste e a um **pós-teste**, mas somente o grupo experimental é submetido ao programa. Pode ser exemplificado com o professor que aplica um **pré-teste** a duas de suas classes, submete um deles (grupo experimental) a um **tratamento** (p. ex. programa de resolução de problemas em Matemática) e submete ambos a um pós-teste. O esquema é

falho porque, como os grupos não são selecionados aleatoriamente, não há possibilidade de garantir a equivalência entre ambos. Graficamente este esquema experimental pode ser representado como se segue:

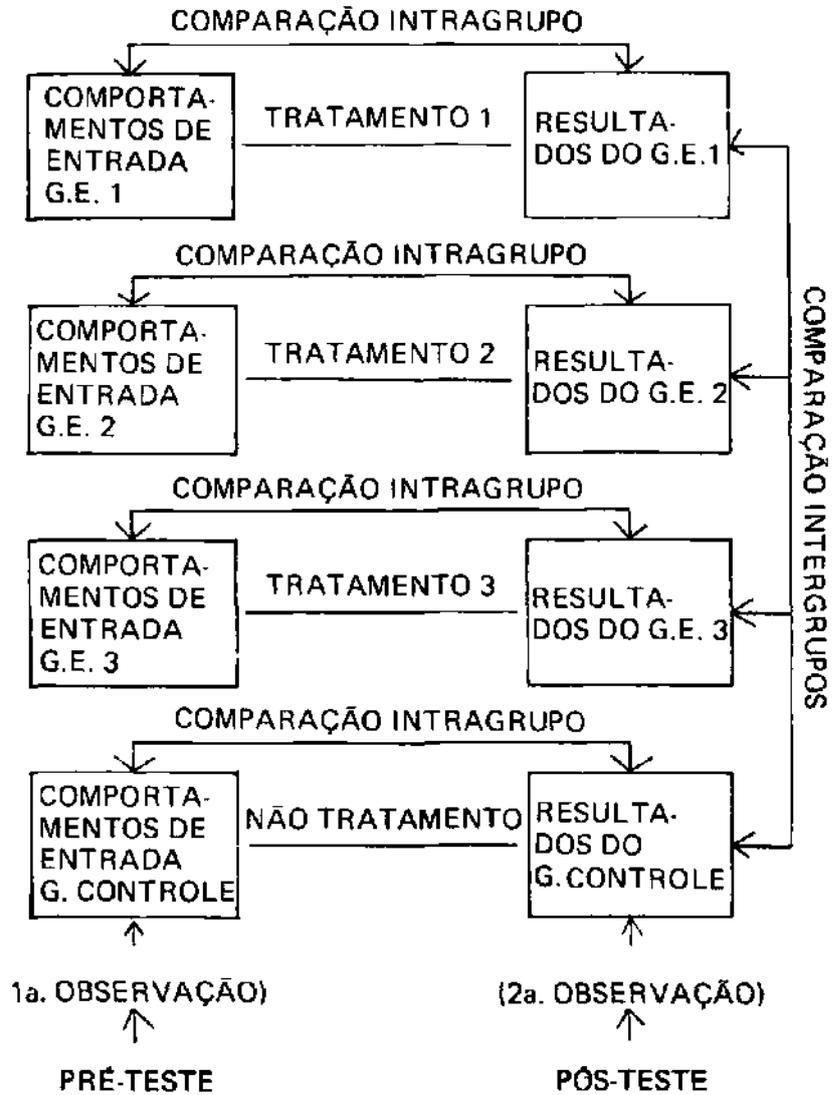


3.3 - Tipos de experimentação de caráter genuinamente experimental
3.3.1 - Tipo: "Antes-depois. com grupo de controle"

Este tipo de experimento pode envolver dois ou mais grupos. Um deles é o grupo de controle. O outro ou os outros são grupos experimentais submetidos a um ou mais programas (tratamentos) de modo que é possível ter um grupo experimental (1), submetido ao programa 1, um segundo grupo experimental (2), submetido ao programa 2. Todos os grupos são compostos aleatoriamente. Tanto o grupo controle como o (s) grupo (s) experimental (ais) são submetidos ao pré-teste e ao pós-teste, mas somente o(s) grupo(s) experimental(ais) é(são) submetido(s) ao programa. Os resultados obtidos por ambos os grupos são, então, comparados internamente e entre si. Pode ser exemplificado com o professor que está tentando verificar como vários grupos de alunos, selecionados ao acaso, (grupos experimentais) reagem frente a diferentes livros didáticos que tratam de um mesmo assunto. O professor aplica aos gru-

pos um mesmo pré-teste a respeito do conteúdo e, também, um mesmo pós-teste e compara os resultados. Um dos grupos (controle) não recebe instrução através de livro didático.

Graficamente temos:



3.3.2 - Tipo: "Apenas depois, com grupo de controle"

Utilizam-se dois ou mais grupos, sendo um deles o grupo controle. Todos os grupos são compostos aleatoriamente o que permite torná-los equivalentes, pois todos os elementos dos grupos estão sujeitos às mesmas interferências as quais são, por esse motivo, neutralizadas em seus efeitos. Apenas o(s) grupo(s) experimental(ais) é(são) submetido(s) ao(s) tratamento(s). Todos os grupos, entretanto, são submetidos ao pós-teste. Diferencia-se do tipo anterior pela eliminação do pré-teste.

Graficamente pode ser representado pelo mesmo esquema do tipo de experimentação **antes-depois com grupo de controle**, eliminando-se a 1a. observação (pré-teste). Esta circunstância impede a comparação intragrupo (comparação entre os resultados de pré e pós-teste para um mesmo grupo) mas permite a comparação intergrupos.

Os tipos de experimentação apresentados, ligados à pesquisa formal podem oferecer dados muito interessantes. Os de mais simples aplicação, em âmbito de unidade escolar, por exigirem menos sofisticação teórica e tratamento estatístico menos complexos, são os esquemas pré-experimentais. Recomenda-se, mesmo que em âmbito de unidade escolar, a sofisticação teórica e os tratamentos estatísticos complexos sejam substituídos por comparações mais simples entre resultados, acompanhadas de informações de caráter descritivo colhidas pelo próprio professor e/ou por observadores (outros professores, estagiários etc.) pois estas fornecem subsídios utilíssimos para a compreensão dos resultados alcançados, dos efeitos do contexto sobre o experimento, e viceversa. Por essa razão convém que os esquemas mais sofisticados, que exigem mais refinamento teórico e estatístico (caso dos esquemas genuinamente experimentais) sejam adaptados às condições locais, **ou** utilizados apenas quando se puder contar com o concurso de especialistas ou de professores da unidade capacitados para seu emprego adequado.

4 — Tarefas a serem executadas e papéis da avaliação na Implementação de Programas Instrucionais

As tarefas a serem executadas e os papéis que avaliação tem a desempenhar na etapa de implementação dos Programas Instrucionais estão sintetizados no Quadro I, a seguir, com relação às variáveis antecedentes, às de transação e aos resultados.

Quadro 1 - Tarefas a serem executadas e papéis da Avaliação na Implementação de Programas Instrucionais

ETAPAS	VARIÁVEIS	Tarefas a serem executadas	Papéis a serem desempenhados pela Avaliação	
			Com relação à avaliação dos procedimentos E.C.	Com relação aos antecedentes propriamente ditos
1. Planejamento	antecedentes	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar a implementação 2. Definir o campo onde será realizada a experimentação (escola, laboratório etc). 3. Definir a população-alvo que participará do experimento. 4. Selecionar os responsáveis pela condução do experimento. 5. Treinar, se for o caso, os responsáveis pela condução do experimento. 6. Organizar o material a ser empregado. 7. Levantar os recursos necessários à implementação do programa. 	<p>Verificar se os procedimentos adotados pela E.C. foram os mais adequados para a implementação do programa.</p>	<p>Obter dados que permitam descrever, em seus múltiplos aspectos, o ambiente, as condições e os personagens que participam da implementação do programa.</p>

ETAPAS	VARIÁVEIS	Tarefas a serem executadas	Papéis da Avaliação
2. Execução	de "transação" ou processuais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conduzir a implementação ou supervisionar sua condução. 2. Proceder à revisão do programa em função dos dados de avaliação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar a produtividade dos procedimentos de implementação e sugerir alternativas de ação quando se fizer necessária sua correção ou eliminação.
	de "resultados" ou produto	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conduzir a implementação ou supervisionar sua condução. 2. Proceder às reformulações necessárias nos procedimentos de implementação em função dos dados de avaliação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Obter dados úteis para a revisão e reformulação do programa.

① As variáveis ambientais requerem da avaliação que propicie uma descrição fidedigna e objetiva das condições em que o programa é implementado. ② As variáveis processuais solicitam da avaliação dados que permitam corrigir os procedimentos de implementação, tendo em vista sua eficiência. ③ As variáveis produto solicitam da avaliação elementos que possam ser utilizados para reformular o programa. Esses três aspectos estão presentes no plano de avaliação de implementação, apresentado a seguir.

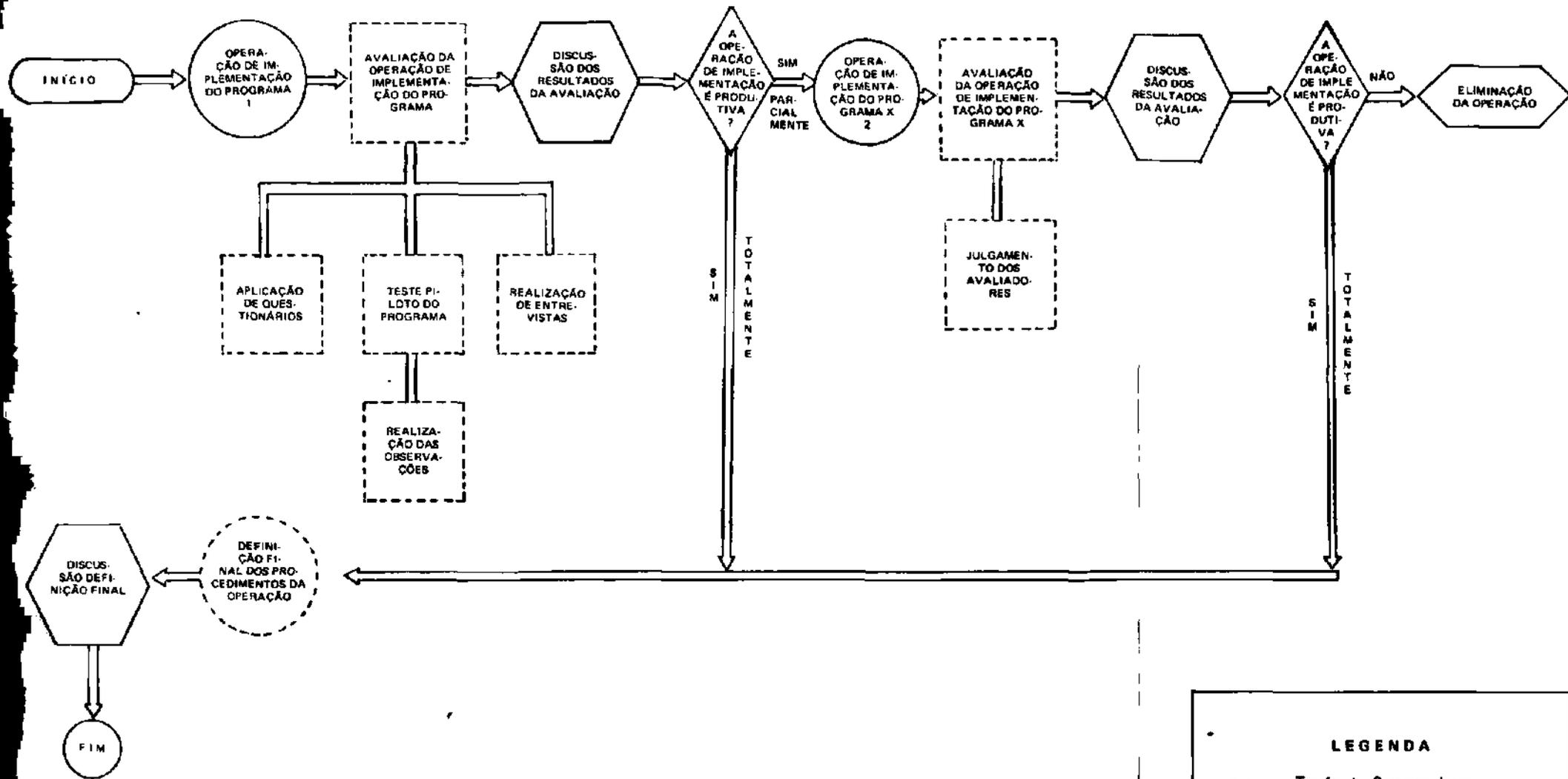


FIG 1 - Fluxograma das relações entre Programadores e Avaliadores durante a Operação de Implementação do Programa X (Avaliação de Processo)

LEGENDA

- Tarefas dos Programadores
- - - Tarefas dos Avaliadores
- ↔ Sistêmica de circulação das informações de avaliação entre ambas as equipes.

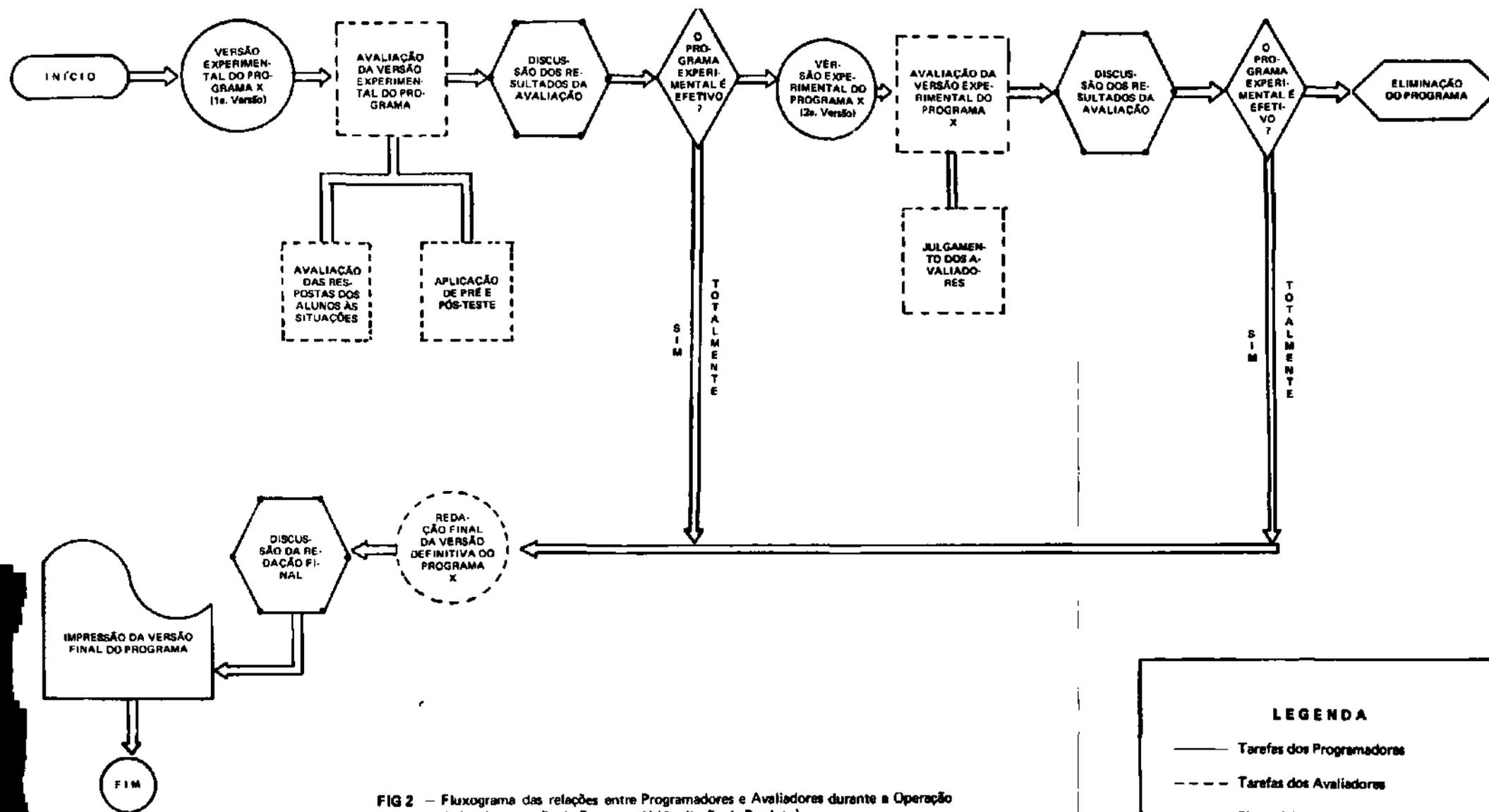
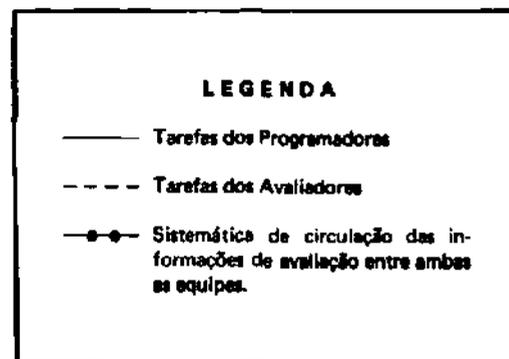


FIG 2 - Fluxograma das relações entre Programadores e Avaliadores durante a Operação de Implementação do Programa X (Avaliação de Produto)



MANUAL DE AVALIAÇÃO DE MATERIAIS INSTRUCCIONAIS
EM SUA ÉTAPA DE IMPLANTAÇÃO

A versão definitiva do programa instrucional deve ser, finalmente, implantada na rede de ensino. A implantação representa, assim, o teste definitivo do programa nas condições reais em que deverá ser utilizado. Informações fidedignas a respeito do comportamento da rede de ensino frente ao programa são de um lado, muito desejáveis e, de outro, difíceis de serem obtidas de forma sistemática, considerando que um grande número de pessoas (alunos, professores etc.) estará envolvido, abrangendo unidades escolares localizadas geograficamente em pontos que podem estar muito afastados. Por essa razão, o treinamento cuidadoso do pessoal que deverá implantar o programa e sua sensibilização para aplicá-lo numa linha de "pesquisa em ação" ? constituem passos importantes no sentido de incentivar o uso adequado desse programa e tentar garantir, de certa forma, a coleta de informações sobre as reações que o mesmo suscitou.

A proposta de utilização do esquema de "pesquisa em ação" prende-se à crença de que "professores, supervisores e administradores tomarão decisões mais acertadas e participarão de práticas mais eficientes se eles também se interessarem e estiverem preparados para realizar pesquisas que fundamentem essas práticas e decisões (...) considerando, que ao mudar nas práticas (educacionais) entretanto, têm mais probabilidade de acontecer se decorrem de um questionamento no qual o professor se envolveu e se são baseadas em evidências que ele ajudou a construir e interpretar em sua tentativa de solucionar um problema instrucional importante para ele". (Corey, 1953, p. 6 e 9).

Constituem questões pertinentes à implantação as que se apresentam a seguir:

1. O treinamento dos responsáveis pela implantação do programa está cumprindo seus objetivos?

entendida como "o processo pelo qual o profissional procura estudar seus problemas cientificamente a fim de orientar, corrigir e avaliar suas decisões e ações" (Corey, 1953, p. 61)

2. O programa está sendo implantado na rede de ensino? Em que condições?
3. Que problemas têm sido enfrentados pelas unidades escolares na tentativa de implantar o programa?
4. Quais são os focos de resistência ao programa? É possível determinar suas causas? Existem condições de fazer frente às mesmas?
5. Como está ocorrendo a assistência aos professores na utilização do programa?
6. O programa precisou sofrer modificações ao ser implantado? Quais as razões que levaram a essas alterações? Que critérios foram utilizados para introduzi-los?
7. O programa consegue cumprir seus objetivos quando empregado na rede de ensino?

É fácil perceber que, da mesma forma que a operação de implementação, a de implantação, para ser conduzida a bom termo, precisa incluir procedimentos de avaliação que se preocupam em obter informações fidedignas não somente sobre o **processo** de implantação, mas também sobre os **resultados** a que o programa conduziu. Dessa forma, pode-se dizer que a avaliação de implantação consiste em **delinear, coletar e fornecer** informações que orientem a tomada de decisões com relação à eficiência dos procedimentos de implantação, assim como relativamente aos produtos resultantes do uso do programa pela rede de ensino.

A avaliação de implantação tem sido pouco utilizada. Quando o é, nem sempre abrange todos os aspectos desejados, talvez por limitação de recursos quer humanos quer financeiros, cingindo-se à coleta de informações sobre alguns aspectos, enquanto que outros deixam de ser abordados.

Entre eles estão aqueles que se referem ao que Grobman (1970) denomina de efeitos concomitantes da implantação. Estes referem-se, por exemplo, às influências que o programa exerce sobre o contexto escolar e vice-versa, com repercussões nos resultados finais.

Daí a importância de processo na implantação de programas instrucionais. Ela poderá fornecer subsídios muito ricos para explicar os diferentes resultados que venham a ser obtidos e ensejar uma percepção mais realista do desenvolvimento do programa em variadas realidades escolares. Conseqüentemente, e por ser a avaliação de produto em âmbito de sistema extremamente onerosa e difícil *, pretende-se que seja privilegiada a avaliação de processo da operação de implantação.

Isto, todavia, não exclui a possibilidade de que unidades escolares, isoladamente, conduzam avaliações de resultados, as quais, de certa forma, assemelham-se à avaliação de produto planejada para a etapa de implementação. Ressalve-se apenas que: a) deve existir muita cautela no sentido de evitar a sofisticação da mesma, dado as dificuldades e resistências que pode causar, b) os resultados dessa avaliação valem apenas para as unidades que as conduziram, não devendo, portanto, ser generalizadas para o sistema. (Goldberg e Sousa, mimeografado).

2 — Responsabilidade pela condução da avaliação

Diferentemente das duas etapas anteriores, não cabe à Equipe de Currículo a implantação do programa. Esta é tarefa da Equipe de Supervisão. Se existir uma Equipe de Avaliação que possa assumir a responsabilidade pela condução dos procedimentos avaliativos, a Equipe de Supervisão só se encarregará dos procedimentos de implantação. Em caso contrário, a Supervisão deverá arcar também com o ônus do processo de avaliação.

3 — Tarefas a serem executadas e papéis da avaliação na Implantação de Programas Instrucionais

As tarefas a serem executadas e os papéis da avaliação, relativamente à operação de implantação estão discriminadas no Quadro I, a seguir:

Constituem empecilhos para essa avaliação:

- a) o fato da "avaliação de produto exigir unidade pré e pós atuação".
- b) o fato de que "mesmo uma amostra significativa do sistema resultaria em grande quantidade de elementos, que exigiriam o uso de computador".
- c) o fato de que "o controle de as variáveis de medida de produto encareceriam muito o plano de avaliação" (Goldberg e Sousa, mimeografado, p. 41 e 42).

Quadro I — Tarefas a serem executadas e papéis da avaliação na Implantação de Programas Instrucionais.

ETAPAS	Tarefas a serem executadas	Papéis da avaliação (avaliação de processo)
Planejamento. Execução.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar a implantação 2. Definir os responsáveis pela implantação em âmbito de unidade escolar. 3. Treinar os responsáveis pela implantação em âmbito de unidade escolar. 4. Organizar o material a ser implantado. 5. Supervisionar a implantação do programa. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar a produtividade dos procedimentos de implantação. 2. Sugerir correções no processo de implantação. 3. Verificar os efeitos recíprocos dos programas sobre o contexto escolar e vice-versa.

O plano de avaliação que se segue pretende sistematizar os procedimentos a serem adotados para que os papéis da avaliação sejam desempenhados a contento

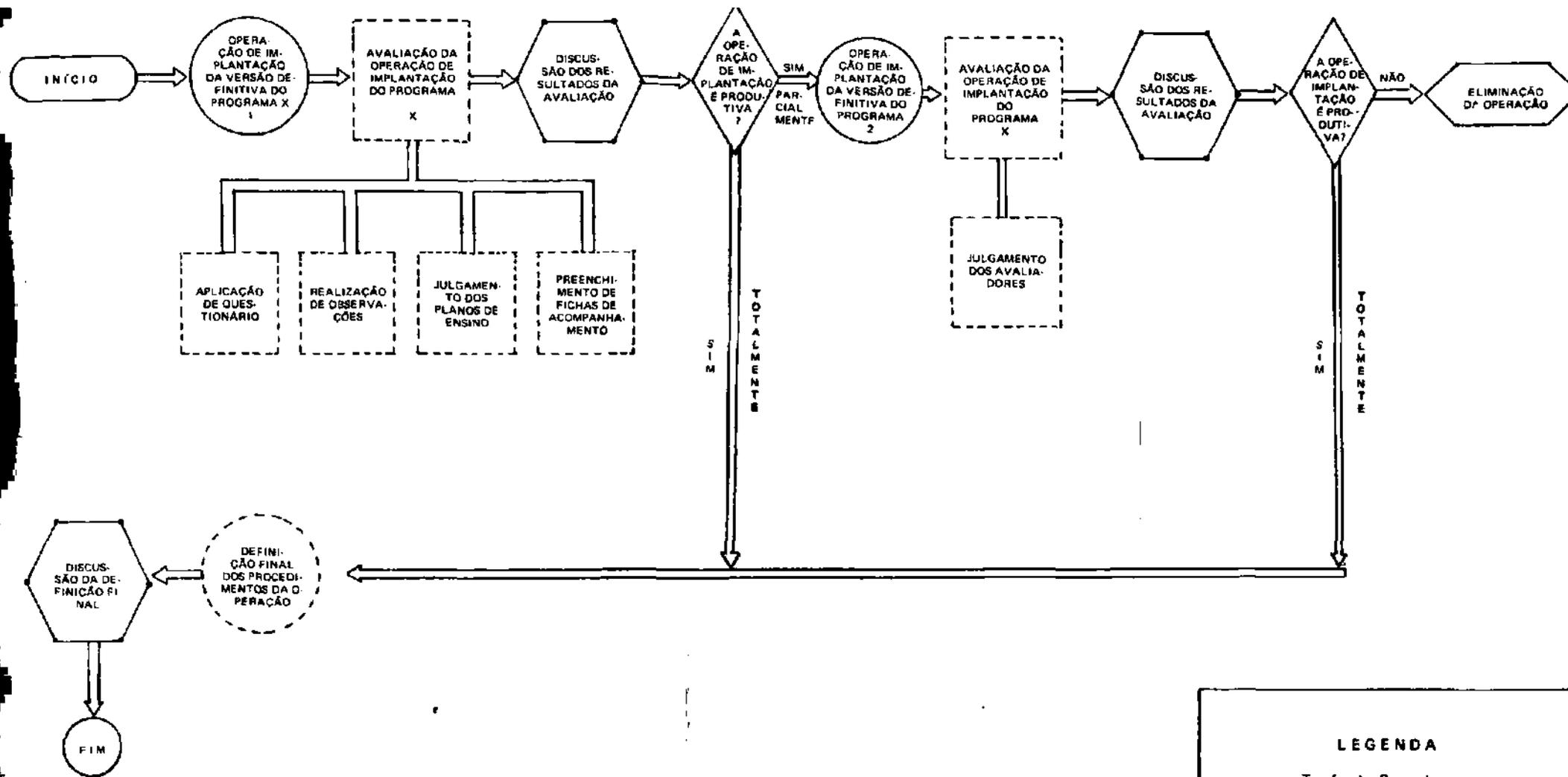
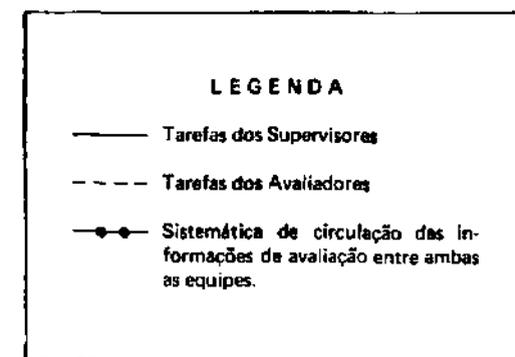


FIG 1 - Fluxograma das relações entre Supervisores e Avaliadores durante a Operação de Implantação do Programa X (Avaliação de Processo)



GL O S S Á R I O

- Experimentação** — procedimento de caráter científico, visando obter informações específicas, que se caracteriza pela manipulação controlada de uma **variável independente** (tratamento) a fim de observar (medir) seus efeitos sobre a variável dependente (indivíduo, instituição etc).
- Grupo Experimental** — refere-se, num experimento, ao grupo que é submetido ao **tratamento** a fim de que sejam observados os efeitos do mesmo.
- Grupo controle** - refere-se, num experimento, ao grupo que **não** é submetido ao tratamento de que é objeto o grupo experimental; usado, no experimento, para comparação de resultados a fim de observar os efeitos do tratamento.
- Implementação** — em termos educacionais, refere-se ao conjunto de operações que tem por objetivo submeter a um determinado material (ou programa) instrucional a um teste com um número limitado de sujeitos, a fim de verificar quais os aspectos em que precisa ser reformulado, em função dos dados obtidos.
- Implantação** — em termos educacionais, refere-se ao conjunto de operações que tem por objetivo planejar, executar e avaliar os procedimentos destinados a introduzir na rede de ensino, materiais ou programas instrucionais previamente implementados.

BIBLIOGRAFIA

1. CAMPBELL, D.T. e STANLEY , J.C. **Experimental and Quase-experimental Designs for Research**, (6a. ed). Chicago, Rand McNally & Company, 1970.
2. COREY, Stephen M., **Action Research to Improve School Practices**, Bureau of Publications, Teachers College, Columbia University, New York, 1953.
3. GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo e Franco, M.L. (1977). **Inovação Educacional: Um estudo de caso** - (no prelo)
4. GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo, **Planejamento Curricular e Avaliação**, (mimeografado, sem data).
5. GOLBERG, Maria Amélia Azevedo e SOUSA, Clarilza Prado, **Avaliação de Implantação: Por que, o que, como?** Brasília MEC/DEF -1977.
6. GROBMAN, H., **Developmental Curriculum Projects: Decision Points and Processes**, F. E. Peacock Publishers Inc, 1970.
7. KAPLAN, A., **A Conduta na Pesquisa**, Trad. de Leônidas Hezenberg e Octanny Silveira da Mota, Editora Herches e Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.
8. SELLTIZ e outros, **Métodos de Pesquisas nas Relações Sociais**, (2a. ed.), Trad. de Dante Moreira Leite, São Paulo, Editora Herches.

ANEXOS

ANEXO

Exemplo de um plano de avaliação elaborado a partir da metodologia descrita e com os instrumentos utilizados.

Plano de Ensaio do Programa para o Desenvolvimento de Habilidades de Tomada de Decisões Profissionais (Projeto 01/808/024/77).

- OBJETIVO GERAL: 1. Classificar e explicar o programa através de um processo de avaliação, tendo em vista o fornecimento de informações que permitam tomar decisões quanto à sua reformulação.
- 1.1. Descobrir e fornecer informações sobre o que é susceptível de intervir no programa, considerando o ponto de vista dos alunos e dos agentes educacionais da instituição.
 - 1.2. Discernir e discutir as características mais importantes do programa, os fenómenos concomitantes e os processos críticos.

FASES DO PLANO

	OBJETIVOS	OPERAÇÕES	DURAÇÃO	INSTRUMENTAL NECESSARIO	RECURSOS MATERIAIS	RECURSOS HUMANOS	AVALIÇÃO
1	1. Avaliar o ensaio 1.1. Ativar um processo de desenvolvimento de atitudes e habilidades necessárias ao desempenho de papel de pesquisador em a ção para o ensaio do programa. 1.2. Identificar os princípios da metodologia proposta, vivenciando situações de aprendizagem do programa.	1. Realizar o treinamento de OE. 1.1. Executar o treinamento. 1.2. Avaliar o	10 dias 4 a 1 5 7 0 U 11 a 22/7	Elaborar o plano de ensaio. Elaborar o plano de Elaborar o plano e os			
2	1. Instrumentar orientadores educacionais para conduzir e 1.1. Ativar um processo de desenvolvimento de atitudes e habilidades necessárias ao desempenho de papel de pesquisador em a ção para o ensaio do programa. 1.2. Identificar os princípios da metodologia proposta, vivenciando situações de aprendizagem do programa.	1. Realizar o treinamento de OE. 1.1. Executar o treinamento. 1.2. Avaliar o	10 dias 4 a 1 5 7 0 U 11 a 22/7	Programa de O. E. Instrumentos de avaliação a serem utilizados no ensaio. Instrumentos p/ avaliação do treinamento. Roteiro p/ análise do programa de OE.		1. Consultores Técnicos. 2. Equipe Técnica 3. Sensibilizador de grupo 4. Participantes (OE: a nível de grupo; 9 OE avalia dores).	

FASES DO PLANO

FASE	OBJETIVOS	OPERAÇÕES	DURAÇÃO	INSTRUMENTAL NECESSÁRIO	RECURSOS MATERIAIS	RECURSOS HUMANOS	AVALIAÇÃO
	<p>1.3. Analisar o programa com base na fundamentação utilizada.</p> <p>1.4. Familiarizar-se com os instrumentos que serão utilizados na avaliação do programa em âmbito de ensaio.</p> <p>1.5. Elaborar um plano de implementação para uma das unidades escolares onde será realizado o ensaio, considerando o contexto da unidade, o programa e a sistemática de avaliação prevista.</p>						

FASES DO PLANO

FASE	OBJETIVOS	OPERAÇÕES	DURAÇÃO	INSTRUMENTAL NECESSÁRIO	RECURSOS MATERIAIS	RECURSOS HUMANOS	AVALIAÇÃO
	<p>1.1. Realizar as operações de implementação e avaliação do programa em âmbito de ensaio.</p> <p>1.2. Identificar as dificuldades e excelências do programa, bem como as modificações necessárias nas etapas de exploração, cristalização e especificação.</p> <p>1.3. Analisar o processo de avaliação utilizado no controle do programa em execução.</p> <p>1.4. Identificar necessidades não previstas no plano inicial de implantação e avaliação do ensaio.</p> <p>1.5. Sugerir modificações no plano inicial de implementação e avaliação do ensaio.</p> <p>2. Sistematizar as contribuições para modificação do plano de ensaio e do programa.</p>	<p>1. Aplicar o programa à clientela através de:</p> <p>1.1. Trabalhos individuais.</p> <p>1.2. Sessões de Orientação em Grupo.</p> <p>2. Avaliar e aplicação do programa por membro da equipe técnica e O.E. treinados.</p> <p>3. Realizar entrevistas e reuniões com os O.E. executores e avaliadores.</p> <p>4. Realizar encontros de todos os elementos envolvidos ao término do desenvolvimento de cada módulo do programa.</p>	<p>Agosto a novembro de 1977.</p>	<p>1. Cadernos de O.V. p/ os alunos.</p> <p>2. Instrumentos de avaliação previstos para o ensaio.</p> <p>3. Agenda de acompanhamento e controle.</p>	<p>folhas lépis</p>	<p>1. Membros da equipe técnica.</p> <p>2. Consultores técnicos.</p>	

FA S.F.S. DO P I A N O

FASE	OBJETIVOS	OPERAÇÕES	DURAÇÃO	INSTRUMENTAL NECESSÁRIO	RECURSOS MATERIAIS	RECURSOS HUMANOS	AVALIAÇÃO
4. Avaliação final e inter-pretação do programa em âmbito de ensino.	<p>1. Avaliar a operação de ensino.</p> <p>1.1. Identificar deficiências e excelências do plano de ensino.</p> <p>1.2. Identificar deficiências do plano de avaliação empregado no ensino.</p> <p>1.3. Identificar influências do contexto escolar na operação de ensino</p> <p>2. Avaliar os resultados do programa.</p> <p>2.1. Verificar se os alunos apresentam os comportamentos desejáveis aos fins de cada etapa do desenvolvimento vocacional.</p> <p>2.2. Verificar se os alunos exibem os comportamentos desejáveis do processo de desenvolvimento vocacional.</p>						

FASE	OBJETIVOS	OPERAÇÕES	DURAÇÃO	INSTRUMENTAL NECESSÁRIO	RECURSOS MATERIAIS	RECURSOS HUMANOS	AVALIAÇÃO
	<p>3. Interpretar os resultados obtidos no programa em função da avaliação do ensaio.</p> <p>4. Sistematizar as modificações sugeridas na operação de ensaio.</p> <p>4.1. Indicar as modificações que devem ser introduzidas no programa.</p>						

QUADRO GERAL DOS INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS INSTRUCCIONAIS NAS ETAPAS DE ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E IMPLANTAÇÃO.

ETAPA	TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS	RESPONSÁVEIS PELA APLICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE DOS DADOS
Elaboração	PréProdução	<ol style="list-style-type: none"> 1. Roteiro de análise de metas do programa. 2. Roteiro de análise de estrutura do programa. 3. Roteiro de análise do programa. 4. Roteiro de análise da montagem do programa. 	Equipe de avaliação ou membros da equipe de currículo atuando como avaliadores.	Idem
Implementação		<ol style="list-style-type: none"> 5. Questionário de caracterização da unidade escolar (ou ambiente). 6. Questionário de caracterização do executor da operação. 7. Questionário de caracterização da população (do teste-piloto). 8. Roteiro de observação dos membros da população (alunos) 9. Roteiro de observação do executor da operação. 10. Roteiro de relatos não estruturados 11. Roteiro de entrevista com alunos. 12. Roteiro de entrevista com o executor da operação. 13. Roteiro da análise da operação de implementação 	Equipe de avaliação ou membros de equipe de currículo atuando como avaliadores.	Idem
Implementação	De produção	<ol style="list-style-type: none"> 14. Roteiro de avaliação de situações de aprendizagem. 15. Pré-Teste de rendimento. 16. Pós-Teste de rendimento. 17. Roteiro de análise da 2a. versão experimental. 	Equipe de avaliação ou membros da equipe de currículo atuando como avaliadores.	Idem

ETAPA	TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS	RESPONSÁVEIS PELA APLICAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE DOS DADOS
Implantação		18. Questionário de avaliação de treinamento de docentes. 19. Roteiro de observação de treinandos. 20. Roteiro de análise de Planos de ensino. 21. Roteiro de observação de professores. 22. Roteiro de entrevista com elementos da escola. 23. Ficha de acompanhamento da supervisão. 24. Roteiro de observação dos alunos. 25. Caderno de relatos não estruturados. 26. Roteiro de análise da operação de implantação.	Equipe de avaliação ou membro da equipe de supervisão atuando como avaliadores.	Equipe de avaliação ou membros da equipe de supervisão atuando como avaliadores

ITEM	QUESTÕES	FINALIDADE	RESPOSTA ESPERADA
Objetivos	1. Os objetivos fornecem uma idéia clara do que se pretende obter com a implementação do ensaio?	Verificar se os objetivos estão suficientemente operacionalizados para comunicar as intenções da implementação do ensaio	Os objetivos indicam claramente o que se pretende com a implementação do ensaio.
Etapas	1.0 Plano indica quais as etapas a serem seguidas na implementação do ensaio? 2. As etapas propostas são coerentes com os objetivos fixados?	Verificar se o plano está dividido em etapas que permitam racionalizar a implementação. Verificar se as etapas são coerentes com os objetivos do plano.	Hão indicação das etapas a serem seguidas. Existe coerência entre etapas e objetivos.
Operações	1. Estão indicadas, em cada etapa, quais as operações a serem desenvolvidas, com a finalidade de atingir os objetivos correspondentes? 2. As operações estão adequadamente seqüenciadas? 3. As operações têm condições de possibilitar a consecução dos objetivos relacionados a cada etapa?	Verificar se estão especificadas todas as operações necessárias para a consecução dos objetivos relacionados a cada etapa. Verificar se as operações estão ordenadas numa seqüência que racionalize a execução das etapas. Verificar se as operações conduzirão de fato à realização das etapas.	Há indicação das operações a serem desenvolvidas. As operações estão adequadamente ordenadas. As operações possibilitam a consecução dos objetivos
Cronograma	1. Foi definido um cronograma das operações? O cronograma é realista?	Verificar se as operações foram cronogramadas e se o cronograma corresponde às exigências do plano.	Operações devidamente cronogramadas. Cronograma realista.
Recursos Materiais	1. Foi realizado um levantamento dos recursos materiais necessários à implementação do ensaio? 2. Os recursos são suficientes para implementar o ensaio? 3. Foi realizado um levantamento das facilidades e dificuldades oferecidas pelo local onde se realizará o ensaio?	Verificar se há um mapeamento dos recursos exigidos para a execução do ensaio Verificar se os recursos levantados cobrem as exigências feitas pelo ensaio. Verificar se há um mapeamento das condições oferecidas pelo local para a realização do ensaio.	Foi realizado um levantamento adequado dos recursos materiais. Os recursos levantados são suficientes. Existem as condições para a execução do ensaio.

ITEM	QUESTÕES	FINALIDADE	RESPOSTA ESPERADA
Recursos Humanos	<p>1. Existe um levantamento dos recursos humanos necessários à execução do ensino?</p> <p>2. Os recursos humanos propostos são suficientes para a realização do plano?</p>	<p>Verificar se existem os recursos humanos exigidos para a execução do ensaio.</p> <p>Verificar se os recursos levantados cobrem as exigências feitas pelo ensaio.</p>	<p>Existem os recursos humanos exigidos para a execução do ensaio.</p> <p>Os recursos humanos são suficientes para conduzir o ensaio.</p>

MODELO DE ANÁLISE DAS METAS DE UM PROGRAMA INSTRUCIONAL

"RAPI"

Exemplo

Informação solicitada no Plano de Avaliação	I T E M S	RESPOSTAS				
		sim	não	em parte	em dúvida	sem elementos
1.	<p>1. As mudanças que o programa pretende introduzir no repertório de comportamentos da população-alvo representam um benefício efetivo para essa população?</p> <p>2. As mudanças propostas respondem a necessidades dos membros da população-alvo?</p> <p>3. As mudanças propostas preparam os membros da população-alvo para atuar produtivamente em seu meio sócio-cultural?</p>					
2.	<p>1. Existe uma definição clara dos critérios que orientam a escolha dos valores culturais sobre os quais as metas se aboiam?</p> <p>2. Os valores culturais que serviram de base para a definição das metas foram explicados?</p> <p>3. Os valores culturais que serviram de base para a definição das metas foram escolhidos de acordo com os critérios traçados?</p>					
3.	<p>1. A definição das metas do programa foi antecedida de um estudo dos aspectos econômicos, culturais, social e político do contexto no qual vai ser utilizado?</p> <p>2. As metas propostas para o programa apoiaram-se efetivamente nos resultados desses estudos?</p> <p>3. As metas propostas são coerentes com as metas do sistema educacional?</p>					

ROTEIRO DE ANÁLISE DAS METAS DE UM PROGRAMA INSTRUCIONAL "RAPI"

Informação solicitada no Plano de Avaliação	ITENS	RESPOSTAS				
		sim	não	em parte	em dúvida	sem elementos
4.	<p>1. O programa informa qual o referencial no qual se baseou?</p> <p>2. Existe coerência na seleção do referencial teórico? Isto é, o referencial selecionado indica a linha teórica orientadora do programa?</p> <p>3. As metas do programa são coerentes com o referencial teórico?</p>					
5.	<p>1. A definição das metas foi precedida de um levantamento criterioso a respeito das características da população-alvo do programa?</p> <p>2. As metas do programa efetivamente consideram as características observadas na população?</p> <p>3. As metas do programa propõem a alteração de características da população-alvo de modo a promover seu desenvolvimento?</p>					
6.	<p>1. As limitações impostas pelas características da população-alvo são respeitadas pelas metas do programa?</p> <p>2. As limitações impostas pelo contexto sócio-econômico em que vive a população-alvo são consideradas pelas metas do programa?</p>					

ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA "METODOLOGIA PARA O TREINAMENTO DO ALUNO DE 2º GRAU NA HABILIDADE DE TOMADA DE DECISÕES PROFISSIONAIS" (VERSÃO PRELIMINAR)

1. OBJETIVOS:

Este roteiro destina-se à avaliação do programa mencionado acima, a ser realizada por três juizes. Essa avaliação consiste no julgamento dos juizes sobre o programa em aspectos definidos no Roteiro. Espera-se com esse julgamento:

- a. obter julgamentos fundamentados a respeito dos aspectos positivos e negativos do programa, tomando-se como ponto de referência, sua fundamentação teórica e seus objetivos;
- b. obter sugestões a respeito de modificações que podem ser introduzidas no programa a fim de que o mesmo cumpra os objetivos a que se destina.

Os subsídios colhidos por esse meio deverão ser utilizados, ao lado de outros elementos de avaliação, para orientar os trabalhos de reformulação do programa que conduzirão à sua versão definitiva.

2. INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE O PROGRAMA:

O programa compõe-se de três partes, cada uma das quais constitui um volume, a saber:

1. Fundamentação Teórica
2. Caderno do Aluno
3. Manual do Animador de Grupo

Na primeira parte, definem-se as linhas essenciais da fundamentação teórica, explicita-se a metodologia que deverá ser empregada, os objetivos a serem atingidos e as estratégias que serão mobilizadas.

A segunda parte é constituída do conjunto de situações de aprendizagem a que os alunos deverão ser submetidos. Essas situações estão organizadas em três grandes módulos, correspondendo, cada um, a uma etapa do processo de desenvolvimento vocacional, tal como foi proposto na fundamentação teórica. Cada módulo, por sua vez, está subdividido em temas, cada um composto por um número variável de situações.

O Manual do Animador inclui a caracterização das etapas do desenvolvimento vocacional e dos módulos correspondentes. Inclui também, para cada tema, quadros que indicam:

- os objetivos propostos para os temas;
- os conhecimentos que o aluno deverá adquirir;
- as habilidades e atitudes que deverão ser mobilizadas;
- as estratégias empregadas (retiradas do rol de estratégias incluídas no apêndice 2 do Manual);
- as situações que compõem o tema.

3. ORGANIZAÇÃO DO ROTEIRO:

O presente roteiro de avaliação está organizado em 3 partes, cada uma das quais solicita uma avaliação específica.

Assim, a primeira parte solicita uma análise da **estrutura** do programa. A segunda refere-se à análise do **Manual do Animador***. A terceira centra-se sobre o **Caderno do Aluno** e está subdividida em duas outras partes: e a análise dos **módulos** e a análise de cada **situação** do programa.

Como o Roteiro está estruturado na forma de um "check list", cada parte é composta de uma série de perguntas à frente das quais existem para indicar as respostas (assinalando com um "**X**").

4. O QUE SE ESPERA DO AVALIADOR (JUIZ):

Os julgamentos do avaliador deverão ser expressos de duas formas. A primeira, pela aposição da marca "X" à frente das questões, até que todo o Roteiro esteja preenchido. A segunda, pela redação de um parecer no qual o juiz **explícite** as razões para suas respostas, **comente** o programa e apresente sugestões que, no seu entender, possam contribuir para a melhoria do ensino.

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO

1. **Programa:** "Metodologia para o Treinamento do Aluno de 2º Grau na Habilidade de Tomada de Decisões Profissionais" — (Versão Preliminar).
2. **Avaliador:**-----
3. **Data da Avaliação:** -----

ROTEIRO

Parte 1 : Estrutura do Programa

QUESTÕES	RESPOSTAS				
	sim	não	em parte	em dúvida	s/elementos p/avaliar
1. Os objetivos do programa são tão claramente explicitados?					
2. Os objetivos são coerentes com o referencial teórico que orientou a montagem do programa?					
3. O programa está estruturado sob a forma de módulos, que se subdividem em temas, cada um dos quais composto por um certo número de situações. Parece ser esta a melhor estrutura para o programa, tendo em vista os objetivos e o referencial teórico do mesmo?					
4. Essa estrutura é a mais aceitável, em função dos objetivos do programa?					

QUESTÕES	RESPOSTAS				
	sim	não	em parte	em dúvida	s/elementos p/avaliar
5. O programa tem condições de suscitar, no aluno, diferentes formas de respostas (escrever, construir, pesquisar, debater etc)?					
6. O programa propicia a aquisição gradual dos comportamentos esperados ao fim de cada etapa do desenvolvimento vocacional (exploração, cristalização, especificação)?					
7. No programa, as situações que exercitam comportamentos que são pré-requisitos precedem aquelas que os exigem?					
8. Considere que algumas situações individuais demandam o tempo de uma aula e algumas situações de grupo requerem o tempo de 2 aulas. Nessas condições, a quantidade de situações do programa: a) é compatível com o tempo de que o orientador da rede de ensino dispõe para realizar seu trabalho de Orientação Vocacional?					
9. O programa tem condições de ser implantado nas redes de ensino público brasileiras, em nível de 2º grau.					

QUESTÕES	RESPOSTAS				
	sim	não	em parte	em dúvida	s/elementos p/avaliar
10. As informações contidas no manual propiciam uma compreensão clara do que é o programa e como está estruturado?					
11. O manual oferece definições comportamentais dos objetivos a serem atingidos em cada: — módulo; — tema; — situação?					
12. O manual oferece uma descrição detalhada dos processos e dos procedimentos a serem empregados pelo Animador de Grupos?					
13. O manual oferece uma descrição detalhada das atividades que os alunos deverão desenvolver durante a realização do programa?					
14. O manual oferece uma descrição detalhada dos materiais que o Animador de Grupos e os alunos deverão utilizar?					

QUESTÕES	RESPOSTAS				
	sim	não	em parte	em dúvida	s/elementos p/avaliar
15. As instruções fornecidas pelo manual são suficientes para que o animador desenvolva o programa independentemente de treinamento específico?					
16. O manual contém uma descrição detalhada dos processos de avaliação a serem empregados na verificação dos resultados do programa?					
17. O manual contém instruções para aplicação do desempenho do estudante ao fim de cada etapa?					
18. O manual contém instrumentos a serem empregados na avaliação dos resultados?					
19. O manual contém instruções sobre o emprego dos instrumentos propostos?					
20. Existem instruções no manual a respeito dos procedimentos a serem adotados para a interpretação dos dados de avaliação?					
21. Existe no manual definição de critérios objetivos que permitam verificar se os resultados obtidos se devem ao programa?					

Parte: 3 Caderno do Aluno

a) Módulos

QUESTÕES	RESPOSTAS				
	sim	não	em parte	em dúvida	s/elementos p/avaliar

22. O número de temas em que cada um dos módulos foi dividido é adequado à consecução dos objetivos específicos de cada um deles?					
23. Os temas escolhidos são adequados aos objetivos visados pelo: a) módulo 1; b) módulo 2; c) módulo 3?					
24. As situações criadas para cada tema são adequadas para desenvolvê-lo?					
25. O número de situações criadas para cada tema é adequado?					
26. A seqüência dos temas é adequada no: a) módulo 1; b) módulo 2; c) módulo 3?					
27. A seqüência das situações em cada tema é adequada?					

b) Situações de Aprendizagem

OBS.: É desejável que as questões aqui propostas sejam aplicadas a **cada situação**, individualmente. Na impossibilidade de realizar a tarefa dessa forma, solicita-se ao avaliador que avalie as situações que, como um grupo, se referem a um determinado objetivo.

QUESTÕES	RESPOSTAS				
	sim	não	em parte	em dúvida	s/elementos p/avaliar
28. A situação está apresentada de modo que o aluno saiba o que deve realizar?					
20. A situação está construída segundo os princípios da metodologia (vivência de experiências) — tratamento cognitivo da experiência? — integração lógica e psicológica? (que significa?)					
30. As ilustrações são claras (é possível identificar facilmente os componentes da ilustração)?					
31. A diagramação da situação torna-se atraente para o aluno?					
32. O texto e a ilustração complementam-se adequadamente?					

QUESTÕES	RESPOSTAS				
	sim	não	em parte	em dúvida	s/elementos p/avaliar
33. A linguagem empregada no texto da situação é acessível ao aluno de 2ª grau?					
34. O conteúdo selecionado para a situação interessa ao aluno de 2º grau?					
35. A situação envolve a realização de tarefas compatíveis com o nível de desenvolvimento do aluno de 2º grau?					

A N E X O "A"

QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

Necessitamos de você, que irá participar do ensaio do Programa de Orientação Vocacional, o preenchimento deste questionário que tem por finalidade obter informações gerais a seu respeito.

Tais informações serão de fundamental importância para o bom andamento dos trabalhos, pois permitirão que a equipe responsável pelo Programa possa localizar suas necessidades e interesses e interpretar com maior exatidão os resultados obtidos. Parte daí a recomendação será que responda as questões de forma clara e verdadeira.

Contamos com sua colaboração

Equipe Técnica

(estabelecimento de ensino)

Nome _____

Nacionalidade _____

Idade _____ Sexo _____

Período _____ Série _____ Classe _____ Nº _____

Habilitação _____

Endereço _____ Fone _____

1) Preencha o quadro abaixo:

	IDADE	NACIONALIDADE	RELIGIÃO	CURSO CONCLUÍDO
Pai				
Mãe				
1º Filho				
2º Filho				

2) Há quanto tempo reside em São Paulo?

- a) menos de 1 ano ()
- b) de um a cinco anos ()
- c) mais de cinco anos ()

3) Há quanto tempo reside no bairro?

- a) menos de um ano ()
- b) de um a cinco anos ()
- c) mais de cinco anos ()

4) Caso você tenha vindo de outro Estado, escreva qual:

5) Escreva em uma sentença ou duas, o trabalho ou profissão de seu pai (ou responsável), mesmo que ele seja aposentado ou falecido. Procure dar uma idéia clara do que ele faz (ou fazia). Por exemplo, se for operário, funcionário, comerciário etc, diga qual o serviço que faz na fábrica, repartição ou empresa onde trabalha; se for comerciante, diga qual o ramo de negócios; se for agricultor, diga se é sitiante, fazendeiro, meeiro ou empregado; se for professor, diga se é professor primário, secundário ou universitário.

Se ele é falecido, aposentado ou está desempregado, descreva o trabalho ou profissão que teve durante a maior parte de sua vida. Se tiver mais de um emprego, descreva apenas o principal.

6) Para quem trabalha (ou trabalhava) seu pai?

- a) Por conta própria ()
- b) Para uma companhia ou firma particular ()
- c) Para um parente ()
- d) Para o governo ()
- e) Outro () qual?

- d) Não sei ()

7) Há (ou havia) outras pessoas trabalhando para ele ou sob suas ordens?

- Sim () Quantos? -----
Não () Não sei ()

- 8) qual a língua falada em casa?
- a) português ()
 b) português e outra () qual ?-----
 c) outra língua () qual? -----
 d) outras línguas () Quais? -----
- 9) Você já foi reprovado?
- Sim () nao ()
- a) Em que série ou séries: -----
 b) Em que matéria ou matérias: -----
- 10) Como você está em **aproveitamento** geral este ano?
- a) acima da média em relação à sua classe ()
 b) médio em relação à sua classe ()
 c) abaixo da média em relação à sua classe ()
- 11) No ano passado qual foi a sua situação?
- a) aprovado sem recuperação ()
 b) aprovado com recuperação ()
 c) reprovado sem recuperação ()
 d) reprovado com recuperação ()
- 12) Caso você tenha ficado em recuperação, especifique as disciplinas:
- 13) Você pretende fazer curso superior?
- Sim () Nao ()
 qual? _____

14) Que profissão ou profissões pretende seguir no futuro?

15) Assinale com um X, caso você já tenha idéia do que seguir, o motivo ou motivos da sua decisão:

- a) é uma profissão rendosa ()
- b) dá destaque social ()
- c) pode dar lucro imediato ()
- d) meus pais querem ()
- e) nao exige muito estudo ()
- f) vai me realizar ()

16) No momento você freqüenta outros cursos?

Sim () Não ()

Quais?-----

17) Os colegas me consideram

18) Meus pais me consideram

1o) Meus professores me consideram

2o) Eu me considero

METODOLOGIA PARA O TREINAMENTO DO ALUNO DE 2º GRAU NA HABILIDADE DE TOMADA DE DECISÕES PROFISSIONAIS

Protocolo de Observação do Comportamento do Aluno nas Situações Grupais

NOME DA ESCOLA: _____

SESSÃO: _____ SITUAÇÃO GRUPAL Nº _____

OBSERVADOR: _____ DATA: / / HORA DO TERMINO: _____

COMPORTAMENTO OBSERVADO	NOME DO ALUNO
Falta à Sessão	
5) desempenha o papel que lhe foi atribuído: - coerente com as instruções - com seriedade (sem levar na gozação)	
d) PEDE PAUSA para descansar durante o trabalho na Situação	
PEDE PAUSA para descanso ao terminar o trabalho na Situação	
QUEIXA-SE de que a Situação é muito longa	
QUEIXA-SE de que o trabalho na Situação é cansativo	
interrompe a execução das tarefas da Situação	
e) O aluno pergunta sobre: 1) como usar as folhas das Situações 2) o que estão representando as ilustrações 3) a relação da ilustração com o texto 4) as informações contidas nos textos	

PROJETO PRIORITARIO MEC/DEM/CENAFOR - Subprojeto
01/808/024/77

"Metodologia para o treinamento do aluno do 2o grau na habilidade de tomada de decisões profissionais".

PROTOCOLO PARA OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO DO ALUNO NAS SITUAÇÕES GRUPAIS.

O Protocolo de observações do comportamento de alunos refere-se a cinco grupos de comportamentos especificados abaixo:

Bloco (a): o aluno compreende o material lido. Pretende-se verificar se os alunos que fazem maior número de perguntas são os que tendem a apresentar resultado inferior no teste de compreensão de leitura.

- o aluno compreende as instruções do O.E. Pretende-se verificar se as instruções dadas para execução das situações são claras, precisas, suficientes.
- o aluno executa a tarefa. Pretende-se verificar a dificuldade da situação.

Bloco (b) : O aluno se interessa pela situação de grupo.

Bloco (c): O aluno participa das atividades nas situações de grupo. Pretende-se, aqui, avaliar uma característica do Projeto, e não do aluno. Não importa, no momento, verificar se o aluno A participa melhor do que o aluno B. Pretende-se obter uma indicação, ainda que grosseira, da capacidade do programa de suscitar nos alunos uma atitude de participação.

Bloco (d): O programa não é cansativo, demasiado longo ou pesado para o aluno.

Bloco (e): O material é adequado à clientela.

Instruções para uso do protocolo

1. Escrever o número da Sessão.

Entende-se por Sessão cada período de 50 a 60 minutos durante os quais o O.E. trabalha com os alunos em uma situação de Grupo. A numeração irá de 1, para a primeira, até o número correspondente à última.

2. Escrever o número da situação grupai, de acordo com a numeração do caderno. Se houver alguma modificação, deve haver uma indicação de modo a qualquer pessoa identificar qual a situação observada.
3. Escrever a hora exata em que se inicia a apresentação da situação de grupo observada. Considera-se que a apresentação se inicia no momento em que a O.E. faz uma introdução qualquer para começar a situação e dar instruções para o trabalho dos alunos.
4. Fazer um traço vertical na célula em que se encontram a linha correspondente ao item "Faltou à Sessão" e a coluna correspondente ao nome do aluno ausente. Se preferir, anular com um risco toda a coluna correspondente ao aluno ausente.
5. Fazer um traço vertical na célula em que se encontrar a coluna com o nome do aluno e a linha correspondente ao comportamento observado toda vez que esse comportamento ocorrer.

Para fins de observação, a classe deve ser dividida em dois subgrupos de igual tamanho, sendo que cada subgrupo será observado por avaliadores. Um terceiro avaliador ficará responsável pela observação do animador de grupo com o instrumento correspondente.

Antes de utilizar o instrumento você deve:

1. Memorizar os itens da ficha e sua localização na mesma, de modo a facilitar a anotação dos comportamentos.
2. Familiarizar-se com os alunos de modo a conhecê-los muito bem.
3. Ficou cansado, mas feliz, depois das sessões

SIM

NÃO

4. Seu desempenho foi satisfatório SIM NÃO

5. As proposições do "Manual do O.E." são diferentes daquelas que você recebeu durante o treinamento? SIM NAO
Em caso positivo, justifique sua resposta. Exemplifique.

5. O número de sessões é excessivo? SIM NÃO

Em caso positivo, justifique sua resposta.

6. O número de sessões é insuficiente? SIM NÃO

Em caso positivo, justifique sua resposta. 8. O tempo de cada sessão é

suficiente? SIM NÃO

Em caso negativo, dê exemplo de sessões que não foram possíveis de realizar, no tempo previsto.

8. As atividades propostas têm um número grande de passos, muito curtos e respectivos? SIM NÃO
Em caso positivo, justifique. Dê exemplo.

VII — Avaliação das etapas do programa

- 1 As situações estão apresentadas de forma progressivamente mais complexa, isto é, as últimas exigem a realização das situações anteriores para serem levadas a cabo?

Em caso negativo, justifique a resposta.

exemplifique. **SIM** **NÃO**

2. Foi possível realizar todas as situações propostas, no total de sessões programadas? **SIM** **NÃO**

Em caso negativo, diga quais as que não conseguiu realizar: Por que?

3. Há repetições inúteis de situações? **SIM** **NÃO**

Em caso positivo, justifique a resposta. Tente citar aquelas que considera inúteis.

4. As dificuldades encontradas foram con-
tornadas por você, com um pouco de
boa vontade e senso prático?

5. Teve dificuldade com a disciplina dos
alunos?

6. Teve dificuldade de levar os alunos até
o fim das tarefas?

7. Teve dificuldade de fazer os alunos en-
tenderem o que desejava?

8. A bibliografia indicada no "Manual do
do O.E." ajudou-o no seu desempenho
prático?

9. As relações do O.E. foram satisfatórias

a) com o Diretor

SIM	NÃO
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

SIM	NÃO
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

SIM	NÃO
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

SIM	NÃO
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

SIM	NÃO
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

112

SIM	NÃO
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

b) com os professores

SIM	NÃO
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

VIN — Exclusivo para Orientadores Avaliadores

1. Quais os aspectos positivos e negativos de cada um dos instrumentos que empregou na avaliação?

(Considere aspectos tais como forma, uso, contribuições **para** o alcance dos objetivos do ensaio ...)

2. Que sugestões você poderia apresentar para a reformulação desses instrumentos de modo a que se tornem úteis para a avaliação de outras aplicações do programa?

3. Como você percebeu sua participação no ensaio? Que aspectos lhe pareceram mais positivos? E os mais negativos?

ENSAIO DA METODOLOGIA

Entrevista com o aluno ao término do ensaio:

1. Obter a percepção geral do aluno sobre o programa.
 - 1.1. Identificar as aquisições pessoais através do atingimento dos comportamentos terminais de cada etapa.
 - 1.2. Levantar as críticas às situações propostas e ao programa como um todo.
2. Identificar as modificações que o programa trouxe à escolha profissional que o aluno se propunha anteriormente.
3. Levantar sugestões para a melhoria da situação e da aplicação do programa em geral.

OBSERVAÇÕES:

1. Os orientadores avaliadores deverão fazer as entrevistas com alunos por estarem menos envolvidos com o produto do ensaio.
2. As aquisições pessoais devem ser levantadas considerando os comportamentos terminais das etapas.
3. Explorar os motivos das respostas, pois esses motivos nos fornecem bases para a interpretação dos dados obtidos na entrevista.

OBJETIVO 1	OBJETIVO 2	OBJETIVO 3
Perguntas: 1-2-3-4 5-6-7-8 9- 10- 11 -13- 14-20	Perguntas: 15-16- 17 18- 1o	Perguntas: 12-21

ROTEIRO DE ENTREVISTA FINAL COM O ALUNO

1. O trabalho que fizemos teve várias etapas. Você concorda ou não?
2. Quantas etapas você acha que percorreu?
3. Diga, então: o que faz a diferença entre uma e outra?
4. Você achou o programa cansativo? Ou, pelo contrário, bem interessante? Ou outra coisa? Por que?
5. Você poderia citar aquelas que considerou mais cansativas ou enjoadas?
6. E as que considerou mais interessantes? Quais foram?
7. Você gostaria que o programa tivesse maior número de situações individuais ou menos? Por que?
8. Você acha que lucra mais com as situações grupais ou individuais? Por que?
9. Se você fosse conversar com um amigo que quisesse fazer o programa, você o aconselharia a fazê-lo ou não? Por que?
10. O que você diria a ele como pontos positivos do programa?
11. E como pontos negativos do programa?
12. E a mim? Que sugestões você daria para a próxima vez que eu tivesse que aplicar o programa?
13. O programa serviu para que você melhorasse alguma atividade de que participa ou alguma situação da sua vida pessoal? Por que?
14. Você descobriu alguma coisa sobre você mesmo? Por exemplo: uma habilidade nova? Outra coisa que você pudesse citar?
15. Antes do início do programa você já tinha alguma ou algumas profissões em mente, para seu futuro?

16. Já tinha se decidido ou se inclinado por alguma em especial?
17. Você mudou ou reforçou a escolha que tinha, (se é que tinha) antes do início do programa?
18. Você descobriu durante o programa alguma coisa nova sobre profissões?
10. Você descobriu uma maneira nova para melhorar a sua escolha de profissão?
20. Você gostaria, se tivesse oportunidade, de passar por um outro programa do mesmo tipo desse? Por que?
21. Que comentários você faria sobre o professor que conduziu o trabalho? Que sugestões você faria quanto à atuação do professor nos trabalhos?

MARCAR	COMPORTAMENTOS DO O.E.
<p>X SN X</p> <p>SN</p> <p>X SN</p> <p>X SN</p> <p>X SN</p>	<p>Segue as instruções do Manual ao instruir os alunos sobre as situações individuais.</p> <p>Quando o Manual é omissivo, diz apenas: "Leiam o que está escrito e façam a(s) atividades(s) que está(ão) indicadas) na situação. Sigam as instruções que estão nestas folhas, para realizar as atividades. Vocês devem entregar as folhas com suas das às horas.</p> <p>Reforça a necessidade de entregar as situações na data marcada, esclarecendo que esse é o prazo limite para a entrega.</p> <p>Esclarece que não há "respostas certas" para as situações individuais. Reitera instruções sobre como responder da melhor forma possível.</p> <p>Coloca-se à disposição dos alunos para responder dúvidas.</p>

MARCAR	COMPORTAMENTOS DO O.E.
X SN X	Responde a perguntas sobre o sentido geral do texto nas situações nºs
SN X S	Responde a perguntas sobre as tarefas a cumprir nas situações nºs
	Coloca-se à disposição dos alunos para dar individualmente, em hora marcada ou em horário previsto, esclarecimentos sobre as situações individuais.
N	Controla, sem interferir nos grupos, o andamento dos trabalhos para que não esmoreçam nem sejam realizados atabalhoadamente.
X SN X	Sem interferir nos grupos, controla o andamento dos trabalhos evitando atritos entre elementos do grupo.
	Sem interferir nos trabalhos, controla o comportamento dos indivíduos que procuram perturbar ou desorganizar o grupo propositalmente ou não.
SN X	Sem interferir, atende a alunos ou subgrupos que manifestam dificuldades no cumprimento da tarefa.
	Esclarece dúvidas seguindo as instruções do Manual e de acordo com a lista de comportamentos do O.E.
SN X	esperados na etapa. Responde, prontamente, sem titubear, às dúvidas apresentadas sobre a tarefa.
	Ao atender os alunos, não introduz modificações essenciais nas instruções do Manual.
SN X	Estimula o grupo, sem interferir no trabalho, de acordo com a lista de comportamentos do O.E. esperados na
	etapa.
SN	
X SN X	
SN X	
SN	

MARCAR	COMPORTAMENTOS DO O.E.
<p>X SN X XN X SN X SN X SN</p>	<p>Resolve problemas práticos não previstos no plano de implementação quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> — os alunos necessitam de material não previsto. — há necessidade imprevista de modificar as condições de ambiente em sala (iluminação, proteção contra ruídos etc). — os alunos propõem desenvolver atividades fora do ambiente da sala. — outros a (citar). <p>O Grupo consegue terminar a tarefa dentro do limite de tempo previsto para a sessão.</p>
<p>X SN X SN X SN</p>	<p>Distribui a(s) situação(ões) individual(ais) a ser(em) completa(s) antes da sessão de grupo seguinte. Dá instruções sobre como realizar as tarefas relativas às situações que está distribuindo.</p> <p>Reitera a necessidade da realização das atividades individuais para o sucesso da sessão de grupo seguinte.</p>

"PROJETO PRIORITÁRIO MEC/DEM/CENAFOR - SUBPROJETO 01/808/024/77"

"METODOLOGIA PARA TREINAMENTO DO ALUNO DO 29º GRAU NA HABILIDADE DE TOMADA DE DECISÕES".

PROTOCOLO (3) DE OBSERVAÇÃO DO O.E. NAS SESSÕES DE ORIENTAÇÃO DE GRUPO

ESCOLA: _____

O.E.: _____ SESSÃO DE GRUPO Nº: _____

ETAPA: _____ SITUAÇÃO GRUPAL Nº: _____

OBSERVADOR: _____

DATA: / /

HORA DE INÍCIO: _____ HORA DE TÉRMINO: _____

MARCAR	COMPORTAMENTOS DO O.E.
X SN X	Apresenta a Situação. Esclarece sobre o que se espera do aluno no desenvolvimento da Situação.
SN	Distribui as folhas da Situação de Grupo.
X SN X	Dá tempo suficiente para que 99% dos alunos completem a Leitura da Situação e das instruções escritas (se houver).
SN	Pergunta se há dúvidas. Responde a perguntas sobre:
X SN	qual o sentido de palavras do texto.
X SN X	qual o sentido do texto lido.
SN	

MARCAR	COMPORTAMENTOS DO O.E.
X SN X SN	<p>Como fazer para cumprir a tarefa. Dá tempo para que os alunos receiam a Situação, quando isto é solicitado. Percorre a classe enquanto os alunos lêem.</p>
X SN X SN X SN X SN	<p>Sugere como os alunos podem se organizar em grupo(s) para cumprir a tarefa (quando for o caso). Sugere que os alunos organizem o grupo, escolhendo os elementos para cumprir determinadas tarefas dentro da atividade do grupo.</p>
X SN X SN	<p>Distribui a(s) situação(ões) individual(ais) a ser(em) completada(s) antes da sessão de grupo seguinte. Dá instruções sobre como realizar as tarefas relativas às situações que está distribuindo. Reitera a necessidade da realização das atividades individuais para o sucesso da sessão de grupo seguinte.</p>
X SN X SN	<p>Segue as instruções do manual ao instruir os alunos sobre as situações individuais. Quando o manual é omissivo, diz apenas: "Leiam o que está escrito e façam a(s) atividade(s) que está (ão) indicada(s) na situação. Sigam as instruções que estão nestas folhas, para realizar as atividades. Vocês devem entregar as folhas com suas respostas no próximo dia.....em minha sala, das às.....horas.</p>

MARCAR	COMPORTAMENTOS DO O.E.
X SN	Reforça a necessidade de entregar as situações na data marcada esclarecendo que esse é o prazo limite para a entrega.
X SN	
X SN X	Esclarece que não há "respostas certas" para as situações individuais. Reitera instruções sobre como responder da melhor forma possível.
SN	Coloca-se à disposição dos alunos para responder dúvidas.
X SN X	Responde a perguntas sobre o VOCABULÁRIO
SN X	Responde a perguntas sobre o VOCABULÁRIO empregado nas situações n ^{os}
SN X	Responde a perguntas sobre sentido geral do texto nas situações n ^{os}
SN X	Responde a perguntas sobre as tarefas a cumprir nas situações n ^{os}
SN	Coloca-se à disposição dos alunos para dar individualmente, em hora marcada ou em horário previsto, esclarecimentos sobre situações individuais.

**"PROJETO PRIORITÁRIO MEC/DEM/CENAFOR - SUBPROJETO
01/808/024/77"
"METODOLOGIA PARA TREINAMENTO DO ALUNO DO 2º GRAU
NA HABILIDADE DE TOMADA DE DECISÕES".**

**PROCOTOCOLO (2) DE OBSERVAÇÃO DO O.E. NA APRESENTAÇÃO
DO PROGRAMA**

ESCOLA: _____ .

O.E.: _____

OBSERVADOR: _____ SESSÃO N^o: _____

SITUAÇÃO N^o: _____

DATA: / /

HORA DO INÍCIO: _____ HORA DE TÉRMINO: _____

MARCAR	COMPORTAMENTOS DO O.E.
X SN X	<p>Explica quais são os objetivos do programa. Descreve o programa conforme instruções recebidas. Explica de que modo as atividades serão desenvolvidas (individualmente e em grupo). Descreve o que se espera que os alunos façam nas Sessões de Grupo. Escreve no quadro o cronograma e o horário das sessões de grupo. Explica que as Situações Individuais fazem parte do programa tanto quanto as de grupo.</p>
SN	
X SN	
X SN	
X SN	
X SN	

MARCAR	COMPORTAMENTOS DO O.E.
<p>X SN X</p> <p>SN</p> <p>X SN</p>	<p>Descreve o que se espera que os alunos façam nas atividades individuais.</p> <p>Coloca-se à disposição dos alunos para dar individualmente, em hora marcada ou em horário previsto, esclarecimentos sobre as situações individuais.</p> <p>Escreve no quadro o horário em que atenderá os alunos individualmente.</p>

**"PROJETO PRIORITARIO MEC/DEM/CENAFOR - SUBPROJETO
01/808/024/77"
"METODOLOGIA PARA TREINAMENTO DO ALUNO DO 2º GRAU
NA HABILIDADE DE TOMADA DE DECISÕES".**

**INSTRUÇÕES PARA USO DOS PROTOCOLOS DE OBSERVAÇÃO DO
O.E.**

Existem três protocolos de observação do O.E. a saber:

Protocolo 1 — Observação do O.E. antes e depois das sessões de grupo.

Protocolo 2 — Observação do O.E. durante a apresentação do programa.

Protocolo 3 - Observação do O.E. durante as sessões de orientação em grupo.

Nos três protocolos a forma de marcar os comportamentos observados é a mesma. Em cada uma deles existe uma listagem de comportamentos e à esquerda da mesma uma coluna. Nessa coluna, à frente de cada comportamento existem três símbolos:

X — que deve ser marcado, sempre que a situação não exigir o comportamento.

S - que corresponde a sim, a ser assinalado quando ocorre o comportamento.

N - que corresponde a não, a ser assinalado quando não ocorre o comportamento.

Para marcar, basta fazer um círculo em torno do X, do S ou N, conforme o caso.

OBS.: Não esquecer de preencher o cabeçalho do protocolo antes de cada observação.

CENTRO NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL PARA A
FORMAÇÃO PROFISSIONAL- C E N A F O R

Projeto Prioritário - MEC/DEM/CENAFOR - SUBPROJETO 01/808/
024/77

"Metodologia para o treinamento do aluno de 2º grau na habilidade de
tomada de decisões profissionais".

ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO

1. Você considera adequado o plano montado para o treinamento? Quais seus aspectos positivos e negativos?
2. A seqüência das atividades programadas para o treinamento foi adequada?
3. A época e o local do treinamento foram adequados?
4. O material usado no treinamento foi adequado? Que críticas você tem a esse material?
5. Você considera adequada a forma de treinamento empregado?
6. O tempo destinado ao treinamento foi suficiente para atingir os objetivos que o mesmo se propôs?
7. Você considera que adquiriu, no treinamento, as informações básicas necessárias à condução do ensaio?
8. Você se sente como participante efetivo do ensaio?

Justifique suas respostas.

i

INSTRUÇÕES COMUNS PARA APLICAÇÃO DAS SITUAÇÕES -

TESTE

1. Distribuir as folhas com as situações-problema.
2. Ler para os alunos as instruções abaixo:
 - 2.1. **Identificação:** Coloquem no alto da fôlha, nos locais indicados, o nome da escola, seu nome, a série que freqüentam e a data de hoje. (ande pela sala e certifique-se de que todos se identificaram).
 - 2.2. **Indicações para realização da atividade:** Vocês devem realizar esta atividade sozinhos, durante esta aula. Qualquer dúvida perguntem a mim e aguardem a resposta. Não se esqueçam de trabalhar como foi indicado na situação.

Vocês dispõem de todo o tempo da aula para realizar o trabalho. Mesmo que terminem antes, deverão permanecer em seus lugares.

Ao terminarem, virem as folhas sobre as carteiras para que eu saiba quem já acabou.
(ler, a seguir, as instruções específicas para a realização da situação).
3. Autorizar o in feio dos trabalhos. Reforçar a informação aos alunos de que eles não devem sair da sala após o término dos trabalhos.
4. Permitir que os alunos façam perguntas após a leitura das instruções e durante o teste a fim de que os observadores possam anotá-las.

Não dar, entretanto, qualquer outra informação além das que estão contidas na situação e nas instruções para aplicação.
5. Recolher as folhas dos alunos que terminarem antes do final da aula, mas não permitir que saiam da sala.

INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA A SITUAÇÃO A

1. Leiam com o máximo de atenção e procurem escrever todas as idéias que surgirem, mesmo que lhes pareçam absurdas, ridículas e ilógicas.
2. Caso o espaço reservado para o registro de suas respostas seja insuficiente, solicite folha em branco e reproduza o quadro, para continuar anotando suas respostas. Não esqueça de identificar a 2a. folha, caso você tenha utilizado.

INSTRUÇÕES PARA A APLICAÇÃO DA SITUAÇÃO - TESTE B

1. Leiam cuidadosamente o que está escrito na situação e realizem o que está pedido.

Use para isso as folhas em branco que estão grampeadas na situação.

INSTRUÇÃO PARA APLICAÇÃO DA SITUAÇÃO - TESTE C

1. Use as folhas em branco grampeadas na situação, para realizar esta atividade.

Leiam cuidadosamente o que está pedido na situação. Prestem atenção especial ao item 1 de sua tarefa.

É muito importante que vocês escrevam tudo o que forem pensando enquanto tomam a decisão, É como se estivessem pensando alto. Só que em vez de falar, vão escrevendo. Use para isso as folhas em branco. Se precisarem de mais folhas é só pedir. Façam suas anotações a lápis de modo que seja fácil apagar, se necessário. Alguma dúvida? (esclarecer as dúvidas que surgirem).
2. Caso algum aluno pergunte se é para escrever tudo, mesmo que seja uma escolha que foi abandonada, responder afirmativamente.
3. Lembrar os alunos o item 1 das instruções da situação (escrever tudo), se notar que estes não estão atendendo a essa indicação.

ESCOLA: _____

NOME: _____

SÉRIE: _____ N?: _____

DATA: / /

SITUAÇÃO A

Imagine que a rádio do mundo inteiro começou, na madrugada de ontem, a transmitir a seguinte mensagem: "Após 10 anos de estudos e pesquisas, os cientistas concluíram que, dependendo do comportamento do planeta X, a terra poderá ficar:

A — totalmente submersa ou

B — envolta numa chama incandescente, pondo em risco a sobrevivência da humanidade.

O Órgão Central pede a todos os cidadãos que mandem o máximo de sugestões de como garantir a sobrevivência da humanidade caso ocorra uma ou outra situação, tendo em vista as conseqüências prováveis."

qual seria a sua contribuição?

Situação A:

CONSEQÜÊNCIAS PROVÁVEIS	SUGESTÕES

Situação B:

CONSEQÜÊNCIAS PROVÁVEIS	SUGESTÕES

ESCOLA: _____

NOME: _____

SÉRIE: _____ NP: _____

DATA: / /

SITUAÇÃO B

Leia a seguinte lista de profissões:

Ator
Advogado
Programador
Padeiro
Marceneiro
Engenheiro
Agente de Seguros
Técnico em Turismo
Administrador de Empresas
Soldado
Juiz
Relações Públicas
Pesquisador
Agrônomo
Historiador
Garçom
Fotógrafo
Jornalista
Mecânico
Eletricista

Faça com as profissões da lista, tantos agrupamentos quanto conseguir. Na frente de cada agrupamento escreva a razão pela qual reuniu essas profissões.

Exemplo:

Animais	Razão porque os reuniu
Gato	todos têm pêlos.
Coelho	
Cachorro	

Atenção: uma mesma profissão pode entrar em vários agrupamentos.

ESCOLA: _____

NOME: _____

SÉRIE: _____ N?: _____

DATA: / /

SITUAÇÃO C

Marcos tem 17 anos. Frequenta a 2a. série do 2o grau, numa escola que não tem curso noturno. Pretende seguir uma habilitação profissional e obter um diploma de técnico. Apresenta boas notas em Português, Física e Matemática. Tem notas razoáveis em Química, História e Línguas. Suas piores notas são as de Biologia.

A família de Marcos tem 6 pessoas: ele mesmo, os pais, dois irmãos (um homem e uma mulher) e um tio. O pai é funcionário público. A mãe faz algumas costuras para fora. Os irmãos estudam. O rapaz está na 1a. série do 2º grau. A menina está na 8a. série. A família ganha por mês mais ou menos Cr\$ 9.000,00. Gasta aproximadamente Cr\$..... 3.000,00 de aluguel.

Marcos está enfrentando um problema: devido às dificuldades econômicas da família, ele deverá decidir se continua ou não o curso que está fazendo.

Sua tarefa é a de colocar-se no lugar de Marcos e **tomar uma decisão**. Para isso, faça o seguinte:

1. Pense no que você deve fazer para tomar essa decisão. Enquanto for pensando e decidindo, anote **tudo** o que você pensou, como se estivesse escrevendo um diário.
2. Indique, finalmente, qual foi a decisão que você tomou.

**"PROJETO PRIORITÁRIO MEC/DEM/CENAFOR - SUBPROJETO
01/808/024/77"**

**"METODOLOGIA PARA TREINAMENTO DO ALUNO DO 2o GRAU
NA HABILIDADE DE TOMADA DE DECISÕES".**

**INSTRUÇÕES PARA USO DO PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DO
ALUNO NA SITUAÇÃO PRÉ E PÓS-TESTE.**

1. Preencher o cabeçalho colocando X dentro dos parênteses conforme se trate de pré ou pós-teste e fazendo um círculo em torno da letra correspondente à situação em teste.
2. Fazer um traço vertical na cédula em que encontram a linha correspondente "a faltou à Sessão" e a coluna correspondente ao nome do aluno ausente. Se preferir, anular com um risco toda a coluna correspondente ao aluno ausente.
3. Fazer um traço vertical na cédula em que encontram a coluna com o nome do aluno e a linha correspondente ao comportamento observado toda vez que esse comportamento ocorrer.

Para fins de observação, a classe deve ser dividida em dois subgrupos de igual tamanho, sendo que cada subgrupo será observado por um dos avaliadores. Um terceiro avaliador ficará responsável pela observação do animador de grupo com um instrumento correspondente.

Antes de utilizar o instrumento, você deve:

1. memorizar os itens da ficha e sua localização na mesma, de modo a facilitar a anotação do comportamento;
2. familiarizar-se com os alunos de modo a conhecê-los bem.

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO DO ALUNO NAS SITUAÇÕES DE PRÉ-TESTE E PÓS-TESTE

Comportamento observado	Alunos
<p>EXECUTAR A TAREFA</p> <p>1) imediatamente, sem pedir auxílio.</p> <p>2) depois de estimulado pelo O.E.</p> <p>NÃO CONSEGUE EXECUTAR A TAREFA.</p> <p>b) FAZ PERGUNTAS sem ligação direta com as Situações apresentadas.</p> <p>PERTURBA O TRABALHO dos outros, de alguma forma, propositivamente.</p> <p>SUBSTITUI A TAREFA por atividades sem ligação aparente com a mesma.</p> <p>SAI DA SALA, BOCEJA OU DORME</p> <p>NÃO TERMINA A TAREFA, permanecendo na sala sem perturbar.</p> <p>FALTA À SESSÃO</p> <p>c) MANTEM SILENCIO enquanto:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. executa a tarefa 2. espera a vez de fazer perguntas. 3. ouve as perguntas de colegas. 4. ouve as respostas do O.E. 5. o O.E. dá instruções ao grupo. 6. espera os colegas terminarem a tarefa. 	Empty grid for observations

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA FICHA DE CONTROLE DE TRABALHOS INDIVIDUAIS E PARA USO DO ROTEIRO DE ANÁLISE DE RESPOSTAS DOS ALUNOS AS SITUAÇÕES INDIVIDUAIS.

FICHA DE CONTROLE DE TRABALHOS INDIVIDUAIS

Deve ser preenchida pelo O.E., assinalando um X no encontro entre a coluna correspondente ao aluno e a linha correspondente ao comportamento observado.

ROTEIRO DE ANÁLISE DE RESPOSTAS

Deve ser preenchido pelo O.E. e/ou avaliadores, marcando-se um X no encontro entre a coluna correspondente ao aluno e a linha correspondente ao comportamento observado.

ROTEIRO PARA ANÁLISE DAS RESPOSTAS AS SITUAÇÕES INDIVIDUAIS

ESCOLA: _____

O.E. RESPONSÁVEL: _____ AVALIADOR RESPONSÁVEL: _____

MÓDULO: _____ TEMA: _____ SITUAÇÃO Nº: _____

DATA: / /

TEMA 1

Comportamento esperado	Alunos
<p>Situações:</p> <p>Nº 1</p> <p>Toma posição e na justificativa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. expõe as implicações decorrentes da posição tomada; 2. produz explicações e interpretações abundantes e diferentes entre si; 3. produz respostas pouco frequentes. <p>Nº 2</p> <p>Toma posição e na justificativa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. toma decisão com algum controle das variáveis envolvidas e parcial domínio das informações necessárias. 	Empty grid for student data

Comportamento observado	Alunos
<p>2. expõe as implicações decorrentes da posição tomada.</p> <p>3. produz explicações e interpretações abundantes e diferentes entre si.</p>	
<p>Nº 3</p> <p>Toma posição e na justificativa:</p> <p>1. toma decisão com algum controle das variáveis envolvidas e parcial domínio das informações necessárias.</p>	
<p>2. expõe as implicações decorrentes da posição tomada.</p> <p>3. produz explicações e interpretações abundantes e diferentes entre si.</p>	
<p>Nº 4</p> <p>Imagina e se coloca dentro da situação:</p> <p>1. criando imagens mentais e libertando-se do mundo dos fatos e da realidade.</p> <p>2. explicando as implicações decorrentes de uma dada situação.</p> <p>3. produzindo um repertório abundante e diversificado de respostas e alternativas de solução.</p> <p>4. produzindo idéias e respostas pouco frequentes.</p>	

Comportamento esperado	Alunos
<p>4.1.</p> <p>Síntese das produções individuais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. comparam e identificam semelhanças e diferenças. 2. produzem explicações e interpretações de natureza diferente e em abundância. 3. demonstram disposição em aceitar a coexistência de diferentes e mesmo contritórios aspectos de uma situação. 4. percebem implicações decorrentes de uma dada situação. <p>Nº 5</p> <p>Identifica-se com e justifica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. percebe e discrimina. 2. diferencia e decodifica a situação. 3. expõe as implicações decorrentes da situação. 4. produz respostas e interpretações abundantes e diferentes entre si. 	Empty grid for student names

Comportamento observado	Alunos
<p>Nº 6</p> <p>Expressam sentimentos e demonstram a compreensão da intenção do autor:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. decodificam a mensagem. 2. produzem unidades simbólicas apartir de de uma dada situação. 3. estabelecem relações, semelhanças e analogias. 4. estão dispostos a aceitar a coexistência de diferentes e contraditórios aspectos de uma dada situação. 	
<p>Nº 7</p> <p>Inventa tarefas do cotidiano e discrimina-as a partir de critérios dados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. evoca com prontidão as tarefas rotineiras. 2. percebe, descobre e discrimina informações. 3. aceita a coexistência de diferentes e mesmo contraditórios aspectos de uma situação. 4. é capaz de produção original baseada em experiências pessoais. 	

QUESTIONÁRIO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

I – O “Manual do O.E.” explica claramente:

- | | | |
|---|---------------------------------|---------------------------------|
| 1. O objetivo a que se propõe o programa | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 2. As etapas pelas quais o programa se desenvolve | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 3. A fundamentação teórica necessária para que o O.E. desenvolva positivamente o programa | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 4. O que é desenvolvimento vocacional | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 5. Os elementos que caracterizam cada etapa do desenvolvimento vocacional | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 6. A diferença entre tarefas e etapas do desenvolvimento vocacional | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 7. O que é um módulo | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 8. O que são situações de aprendizagem | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 9. O desenvolvimento de cada situação de aprendizagem | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 10. Os objetivos instrucionais | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |

11. As habilidades, atitudes e estratégias	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. O que você deve fazer:		
– para introduzir o programa	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
– para estimular os alunos	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
– para dar "instruções"	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
– com o material trabalhado pelos alunos	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
II – O "Manual" é de fácil manuseio pelo O.E.	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
III – Você considera o material		
1. De conteúdo muito difícil para a maioria dos alunos (80% ou mais)	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. De conteúdo muito difícil para alguns alunos (20% ou menos)	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. De conteúdo muito fácil para alguns alunos (20% ou menos)	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. De conteúdo muito fácil para a maioria (80% ou mais)	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. De conteúdo adequado à clientela	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- | | | |
|--|---------------------------------|---------------------------------|
| 6. De linguagem difícil para maioria dos alunos (80% ou mais) | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 7. De linguagem difícil para alguns dos alunos (20% ou menos) | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 8. De linguagem adequada à clientela | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 9. De fácil manuseio | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 10. Fácil de ser colecionado | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 11. Adequado quanto às ilustrações, isto é: | | |
| a) o aluno reconhece com facilidade as figuras e desenhos; | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| b) a ilustração comunica o que foi pretendido | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |
| 12. Adequado quanto ao assunto em si, isto é, a maioria dos alunos (80% ou mais) percebe corretamente o pretendido pela situação | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |

IV – Os alunos:

- | | | |
|---|---------------------------------|---------------------------------|
| 1. Em maioria (50% ou mais) chegaram até o fim das atividades propostas | | |
| a) individuais | SIM
<input type="checkbox"/> | NÃO
<input type="checkbox"/> |

b) grupais	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Somente poucos (20% ou menos), mostraram-se interessados pelas atividades		
a) individuais	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) grupais	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Em maioria (50% ou mais), mostraram-se interessados pelas atividades		
a) individuais	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) grupais	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Somente poucos (20% ou menos), mostraram-se interessados pelas atividades		
a) individuais	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) grupais	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Em maioria (50% ou mais) ficaram cansados	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Em totalidade, ou quase (90% mais), não se cansaram	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Tiveram tendência a dar respostas muito parecidas, estereotipadas, (50% ou mais)	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. Tiveram tendências a dar respostas diferentes (80% ou mais)	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V – Você considera que:		
1. Basta uma sala com cadeiras e mesas para que o programa se realize	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. As cadeiras e mesas afixadas ao chão dificultam o trabalho	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A realização do programa interferiu nas atividades da escola, criando insatisfação entre os professores		
a) alguns (20% ou menos)	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) maioria (80% ou mais)	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A realização do programa estimulou manifestações de interesse por parte dos professores		
a) alguns (20% ou menos)	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) maioria (80% ou mais)	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. O diretor mostrou-se insatisfeito com a realização do programa em sua escola	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Houve interferências que prejudicaram a realização do programa		
a) pessoas (diretor, professores ...);	SIM	NÃO
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

b) materiais (a escola não forneceu material ou forneceu de forma deficiente...);

SIM

NÃO

c) situacionais (feriados, suspensão de aulas...)

SIM

NÃO

7. As condições físicas da escola (tranquilidade, ausência de ruídos...) foram adequadas

SIM

NÃO

8. A época em que o programa se desenvolveu foi adequada, isto é, não interferiu na realização ou preparação de provas, por exemplo

SIM

NÃO

VI – Você considera que:

1. A realização do programa foi estimulante para você

SIM

NÃO

2. Ficou muito cansado e desanimado, depois das sessões

SIM

NÃO

**QUESTIONARIO DE ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DE
PROGRAMAS INSTRUCIONAIS**

QUESTÕES	Não	Sim	
		Parcial- mente *	Inteira- mente
1. A data determinada para o início da operação implantação foi obedecida?			
2. Na época do início da implantação, a equipe de supervisão dispunha: a) da relação das escolas que deveriam implantar o programa? b) de cópias do programa para todos os professores envolvidos (versão do professor)? c) de cópias do programa para todos os alunos envolvidos (versão do aluno)? d) dos materiais complementares (para professores e alunos) planejados para implantar o programa? e) dos instrumentos de avaliação planejados para o acompanhamento da operação de implantação?			-----

No caso de assinalar a resposta **parcialmente**, indicar que aspectos deixaram de ser tratados de acordo com a indicação contida na questão.

QUESTÕES	Não	Sim	
		Parcial-mente *	Inteira-mente
<p>3. Os planos de ensino elaborados pelos professores que participam do programa:</p> <p>a) têm objetivos coerentes com os objetivos do programa?</p> <p>b) têm seu conteúdo definido de acordo com os conteúdos propostos pelo programa?</p> <p>c) são montados de acordo com as estratégias recomendadas pelo programa?</p> <p>d) propõem a utilização do material oferecido pelo programa ou de outro material coerente com os princípios do programa?</p> <p>e) propõem a utilização do material de avaliação fornecido pelo programa?</p> <p>f) propõem outros materiais de avaliação coerentes com os princípios do programa?</p> <p>4. Os professores participantes estão utilizando o programa de acordo com as especificações do mesmo no que diz respeito a:</p> <p>a) cronograma de aplicação</p>			

QUESTÕES	Não	Sim	
		Parcialmente *	Inteira-mente
b) estratégias c) tratamento do conteúdo d) material instrucional complementar e) relações professor-aluno			
5. Do ponto de vista de organização, visando a implantação do programa, as escolas envolvidas: a) providenciaram salas adequadas para o desenvolvimento do programa? b) prepararam os professores não participantes para aceitarem o programa? c) prepararam os funcionários da escola para aceitarem o programa? d) preparáramos pais dos alunos envolvidos para aceitarem o programa?			
6. Os alunos envolvidos no programa: a) têm freqüentado as aulas regularmente? b) têm realizado todas as atividades programadas?			

QUESTÕES	Não	Sim	
		Parcial-mente *	Inteira-mente
<p>c) mostram-se entusiasmados com as atividades propostas pelo programa?</p> <p>d) encontram dificuldades para realizar as atividades programadas?</p> <p>e) têm evadido muito do programa?</p> <p>7. O desenvolvimento do programa:</p> <p>a) obrigou ou tem obrigado a escola a alterar a rotina de trabalho de:</p> <p>. alunos?</p> <p>. professores?</p> <p>. funcionários administrativos?</p> <p>b) têm levado pessoas da escola a criticar sua realização?</p> <p>c) têm ocasionado reclamações por parte dos pais?</p>			
<p>8. As solicitações dos elementos envolvidos no programa têm sido atendidas prontamente:</p> <p>a) pela direção da escola</p> <p>b) pelos professores participantes</p> <p>c) pelos funcionários</p> <p>d) pelos professores não participantes</p> <p>e) por pais de alunos</p> <p>f) pelos alunos</p>			

QUESTÕES	Não	Sim	
		Parcialmente *	Inteira-mente
<p>9. A realização das atividades do programa têm sofrido solução de continuidade por interferência:</p> <p>a) da direção</p> <p>b) dos alunos</p> <p>c) dos professores participantes</p> <p>d) dos funcionários</p> <p>e) dos professores não participantes</p> <p>f) dos pais</p> <p>10. A supervisão tem acompanhado os professores participantes:</p> <p>a) na elaboração do plano de ensino?</p> <p>b) na execução do plano de ensino?</p> <p>c) na avaliação das atividades do programa?</p> <p>11.0 acompanhamento dos professores participantes no que se refere à elaboração do plano de ensino tem incidido sobre:</p> <p>a) definição de objetivos?</p> <p>b) preparo do conteúdo?</p> <p>c) escolha de estratégias?</p> <p>d) seleção de material?</p> <p>e) definição de procedimentos de avaliação?</p> <p>f) esclarecimentos a respeito do programa?</p>			

QUESTÕES	Não	Sim	
		Parcial-mente *	Inteira-menten
<p>12.0 acompanhamento dos professores na execução do plano de ensino tem sido realizado através de:</p> <p>a) entrevistas individuais com os professores?</p> <p>b) observação de alunos e professores?</p> <p>c) discussão com grupos de professores a respeito das atividades realizadas?</p>			
<p>13. O acompanhamento dos professores na avaliação das atividades do programa tem sido realizada sob a forma de:</p> <p>a) assistência na preparação de material de avaliação?</p> <p>b) assistência na aplicação do material de avaliação?</p> <p>c) assistência na interpretação dos resultados da avaliação?</p>			
<p>14. A freqüência da supervisão aos professores participantes é:</p> <p>. semanal? . quinzenal? . mensal? . bimestral? . semestral?</p>			

QUESTÕES	Não	Sim	
		Parcial- mente *	Inteira- mente
<p>15. Os professores tem encontrado dificuldades para:</p> <p>a) elaborar o plano de ensino como no programa?</p> <p>b) executar as atividades propostas pelo programa?</p> <p>c) avaliar as atividades propostas pelo programa?</p>			
<p>16. A execução do programa tem gerado, no âmbito da escola:</p> <p>a) modificação das rotinas administrativas?</p> <p>b) discussões a respeito do mesmo?</p> <p>c) modificação no comportamento dos professores?</p> <p>d) modificação nos comportamentos dos pais em relação à escola?</p> <p>e) modificação nos comportamentos de funcionários?</p> <p>f) modificação na utilização do ambiente físico?</p> <p>g) modificações nos procedimentos pedagógicos?</p>			

QUESTÕES	Não	Sim	
		Parcial-mente *	Inteira-mente
<p>17. Dentre os fatores abaixo, têm afetado positivamente o desenvolvimento do programa:</p> <p>a) a organização administrativa da escola</p> <p>b) as instalações físicas</p> <p>c) a organização pedagógica da escola</p> <p>d) a localização da escola</p> <p>e) a localização das salas utilizadas</p> <p>f) o horário das atividades</p> <p>g) as atitudes do corpo docente</p> <p>h) as atitudes do corpo administrativo</p> <p>i) as atitudes dos professores participantes</p> <p>j) as atitudes dos alunos participantes</p> <p>l) as atitudes dos pais</p> <p>m) o próprio material do programa</p> <p>n) a duração das aulas destinadas ao programa</p> <p>o) o período do ano letivo em que o programa foi realizado</p>			

QUESTÕES	Não	Sim	
		Parcial-mente *	Inteira-mente
p) as atividades extra-classe desenvolvidas pela escola ou das quais participou.			
<p>18. Dentre os fatores abaixo, têm afetado negativamente o desenvolvimento do programa:</p> <p>a) a organização administrativa da escola</p> <p>b) as instalações físicas</p> <p>c) a organização pedagógica da escola</p> <p>d) a localização da escola</p> <p>e) a localização das salas utilizadas</p> <p>f) o horário das atividades</p> <p>g) as atitudes do corpo docente</p> <p>h) as atitudes do corpo administrativo</p> <p>i) as atitudes dos professores participantes</p> <p>j) as atitudes dos alunos participantes</p> <p>l) as atitudes dos pais</p>			

QUESTÕES	Não	Sim	
		Parcial-mente *	Inteira-mente
<p>m)o</p> <p>material do programa</p> <p>n)a duração das aulas destinadas ao programa</p> <p>o) o período do ano letivo em que o programa foi realizado</p> <p>p) as atividades extra-classe desenvolvidas pela escola ou das quais participou.</p>			



Composição e Impressão

SAN - ARTES GRÁFICAS LTDA.
CLS-414 - Bl. C - Lta. 09/15 - Brasília-DF
Fones: 243-0206 - 243-3988

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)